Cinearte

ANNO V N. 246
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 12 DE NOVEMBRO DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

NANCY CARROLL

E' AGORA A SUA OPPORTUNIDADE

de fazer uma experiencia da Pepsodent a preços reduzidos. Convença-se de que ella effectivamente remove a pellicula escura que lhe cobre os dentes e os deixa de uma deslumbrante alvura.

O mais antigo Cinema de Glasgow, o "The Showland Cross", não tendo sido apparelhado para exhibir os films falados, acaba de fechar as suas portas, após 20 annos de existencia.

* * *

Alberto Cavalcanti continúa dirigindo "Deux nuits", do romance "Dangerous Paradise", de Joseph Conrad. Danièle Parola, Enrique Rivero, Marguerite Moreno, Philippe Hériat, Gaston Jacquet e Yvette Andreyor, desempenham os principaes papeis. Léo Mitler filma a versão allemã com Dita Parlo, Robert Thoeren e Fritz Rasp. Mario Camerini, filma a versão italiana com Carmen Boni e Carlo Lombardi.

* * *

Depois de lido pela terceira vez, o Reichstag votou a nova lei do "contingentement".

LEIAM:

"A EVOLUÇÃO DO CINEMATOGRAPHO"

DE ARY MACHADO GUIMARÃES

A' venda na Livr. Gomes Pereira — Ouvidor, 91 — Rio.
Preço: 5$000. (Pelo Correio mais 1$000).

CUTISOL-REIS

A mulher que preza o encanto de sua belleza traz sempre, no seu toucador, um vidro de *Cutisol-Reis*. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afeiam, como o attestam as maiores summidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, córte este coupon e remetta com a importancia de 5$000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88
Caixa Postal 433 — Rio de Janeiro.

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado .... (Cinearte)

NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...
SÍM,
Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:
Eu vi: - Para-todos... - Cinearte -
O Tico-Tico - Moda e Bordado -
O Mez Illustrado - Illustração
Brasileira - Leitura para todos

LEILA HYAMS

A proposito do artigo que commentámos de um escriptor hollandez Van Gep, se não nos é infiel a memoria, que tempo não temos agora de procurar o original de novo, recebemos agastada missiva de um senhor que se dizendo admirador do *onorevole* Mussolini e de seus processos de governo, acha que fizemos grave injustiça á Cinematographia scientifica ou outra da peninsula.

Em primeiro logar a observação não era nossa e sim o commentario, feito, aliás, nos termos cortezes que sempre nos habituámos a empregar destas columnas.

Assim, se injustiça houve, foi do articulista cujo trabalho serviu de base ás nossas considerações.

Depois, que nos perdôe o missivista, não negamos o direito aos filhos da peninsula de apoiarem e applaudirem o fascismo.

Com o que não concordamos foi de se servirem de *films* que são espalhados pelo Universo inteiro para a propaganda de suas idéas politicas.

Cada qual governa-se como quer, como entende.

O Fascio póde ter feito mil beneficios á Italia; isso não é motivo, porém, para que outros povos sejam incitados a adoptar a rigidez de suas praticas que não condizem com a idéa que formamos das formas de governo.

E para nós nem houve nas palavras empregadas intenção de discutir o referido regimen, que a esta revista é indifferente em absoluto, não lhe interessa em nada, alheia como se conserva a taes assumptos.

O que mereceu nossa attenção foi exclusivamente o aspecto cinematographico do assumpto, e só a esse alludimos.

E o fizemos em tom amistoso, mostrando como a Cinematographia italiana que poderia ir, com o advento do *film* sonoro, reconquistando, pelo menos parte do terreno que perdeu nos mercados consumidores, se enveredar pelo caminho denunciado pelo critico hollandez corre o perigo de expôr-se a novo e definitivo mallogro.

O Cinematographo é de facto o mais extraordinario meio de propaganda até aqui architectado pelo engenho humano.

Mas é contar demasiado com a simplicidade alheia esperar que todo e qualquer *film* seja bem recebido por quaesquer platéas. Não poucas foram as reclamações levantadas pelo *film yankee* quando manifestou a intenção de pintar por fórma odiosa o povo mexicano.

E não só no Mexico isso se deu. A repulsa foi geral na America Latina.

E nem por outra cousa se creou a Ass. dos Productores e Exhibidores que, tendo á sua frente Will Hays, fisclisa a producção dos Estados Unidos, evitando que sejam aproveitados themas que tratem com desdem os povos do resto do continente, politica que a estupidez de certos productores não permittira até então estabelecer como padrão rigoroso da orientação.

Muita vez daqui alludimos a esse pouco escrupulo do productor *yankee* e muita vez commentámos casos que mesmo a nós, brasileiros, interessavam porque ou tinham a nossa terra como scenario, ou typos brasileiros nelles figuravam, falsos tanto uns como os outros.

Por isso mesmo é que fizemos aquelles justissimos commentarios que tão mal soaram aos ouvidos do nosso contradictor, e que, apesar disso, têm, como vêem os leitores, todo o cabimento.

Assim como pugnamos pela victoria da Cinematographia Nacional, pela implantação definitiva dessa industria em nosso paiz, desejamos de coração que os antigos productores, aquelles que outr'ora eram os donos incontestes dos nossos mercados, reajam bravamente contra a oppressão do *film yankee* produzindo cousa que possa ser vista com agrado por todas as platéas ao invez dos horrores com que actualmente buscam baldadamente fazer concurrencia aos primores do productor norte-americano.

Mas licito nos é, ao mesmo tempo que exprimimos esses votos, desejar que semelhantes *films* venham escoimados de segundas intenções, sem intuitos de propaganda politica.

ANNO V
NUM. 246
12 NOVEMBRO DE 1930

Cinema do Brasil

Aurêa de Aremor, estrella do film de José Medina, "Fragmentos da vida".

Carmen Santos, figura querida e conhecidissima do nosso publico, a adoravel estrella de "Sangue Mineiro", acaba de firmar contracto com a Cinédia para estrella de "Asylo de Amor", que terá a direcção de Octavio Mendes, Celso Montenegro e Carmen Violeta coadjuvarão com destaque e outras figuras do "stock" da Cinédia naturalmente figurarão tambem.

Uma scena de "Limite", film de Mario Peixoto.

* * *

Ainda este mez, Humberto Mauro iniciará a filmagem de "Dansa das chammas", da Cinédia.

Lelita Rosa, como se sabe, será a estrella, coadjuvada por Pedro Fantol, Decio Murillo, Maximo Serrano, Ivan Villar e Gina Cavalliere. Para um dos principaes papeis foi convidado Raul Schnoor.

* * *

Reflexão de um verdadeiro fanatico do Cinema Brasileiro:

— "Por que tanta gente que ainda é contra o Cinema falado e outros que cercam Carlito de grande sympathia e admiração pelo seu firme proposito de continuar com o Cinema silencioso, não resalva o nosso cinema que continúa a apresentar film sem dialogos?"

Maximo Serrano, agora, é das praias. Actualmente, o inesquecivel interprete de "Brasa Dormida" dedica-se a natação, sendo visto todas as manhãs nos mantos de areia da Guanabara e muitas vezes dentro d'agua tambem...

Teria sido influencia do seu papel em "Labios sem beijos"?

* * *

Celso Montenegro e Decio Murillo formam uma das bellas amizades da colonia do Cinema Brasileiro. Ambos são frequentadores assiduos dos bailes e festas do Rio, principalmente no Meyer onde andaram presos por uns olhos cor de mar...

Mas, Decio Murillo é de Copacabana, onde as morenas cor de canella e os olhos cor de mar não são tão raras e Celso Montenegro o acompanhou, tendo deixado o seu amigo gaucho antes mesmo delle ter-se incorporado na guarnição do forte de Copacabana que foi parte decisiva da revolução.

* * *

"Meu Primeiro Amor" já está prompto e já foi exhibido em varias sessões especiaes. O film de Ruy Galvão vae ser distribuido pela agencia "E. D. C."

Os "talkies" triumpham na Inglaterra... O antigo theatro Hull, depois de uma gloriosa existencia de 37 annos, se vê actualmente transformado em Cinema. As ultimas temporadas theatraes deram prejuisos.

Carmen Santos será a estrella de "Asylo de Amor" da Cinédia.

CARMEN SANTOS, ESTRELLA DA CINÉDIA

"Eskimo", a producção de Raymond Guérin que foi filmada na Groenlandia, tem como principal papel feminino, Mme. Guéreau, do Odeon.

O terceiro Congresso catholico francez do Cinema, se reunirá em Paris, sob a presidencia do Cardeal Verdier. No programma, figuram entre outras questões a resolver, o caso do film falado e da creança no Cinema. Como nos annos precedentes, na occasião do Congresso, celebrar-se-á a Missa do Cinema.

Um emprezario inglez offereceu a Maurice Chevalier 1.500 libras esterlinas, para apparecer durante uma semana, no palco de um grande *music-hall* de West-End, de Londres.

Henry Fescourt, actualmente em Dijon com os interpretes de "La maison de la fléche", terminou todas as scenas exteriores desta nova producção falada, franceza.

Na Austria, em Vienna, a abertura da estação Cinematographica, foi feita com um film totalmente falado, producção esta de Hugo Engel.

Gina Cavalliere tem um dos principaes papeis em "Labios sem beijos".

LELITA ROSA FOI VER PARIS...

Na "Place de l'Etoile"...

No "Champ de Mars..."

Em frente á "Egreja dos Invalidos".

Diante da "Flamme Sacrée" (Tumulo do soldado desconhecido). E' prohibido tirar photographias ali, mas Lelita e "Cinearte"...

PARIS... JE T'AIME... (Chevalier)

Kay Francis...

AS FLORES E AS ALMOFADAS DE KAY...

Pergunte-me Outra...

Ramon Novarro, director de "Sevilla de Amores"... Conchita Montenegro e Rosita Ballestero são as principaes.

AMOROSO — (Rio) — Prazer em conhecel-o e acho que não o desilludirei. Dirija-se directamente a Cinédia.

Bulton Holmes continúa viajar e a colher os seus films.

MISS GARBO — (Catanduva) — Tem 42 annos. Sim, *O Adorado Impostor* (The Texan). E' verdade.

JACK QUIMBY — (Porto Alegre) — Isso de installarem apparelhos, não tem importancia, porque synchronizam com discos, mesmo. *Labios sem beijos* já está em exhibição no Imperio, distribuida pela Paramount. Lena Malena anda *free lancing* de fabrica em fabrica. Andou fazendo umas versões allemãs de fitas inglezas, para a M G M e por ultimo não sei aonde se acha. No emtanto, arrisque M G M Studios, Culver City, California. São de Le Spectre Vert que aqui já está, sim. E por signal que vae ser exhibido com o nome de *O Fantasma Verde*, brevemente. Elogiam a direcção de Jacques Feyder. A sua suggestão para legenda vae ser applicada. Leia com attenção... Mas é dramalhão historico ou termina em morte com tuberculose e outros ingredientes assim?... Quasi todos pedem dinheiro. E' sempre melhor mandar. Ha uma turma que manda sem dinheiro, mas são poucas. Creio que só Ruth Roland, mesmo. As outras podem conhecer a revista, mas não se vão commover com isso e Ruth, não. E' camarada e muito amiguinha. Sua carta está um tanto afrancezada... Por que?... Pergunta-me outra, sim!

BINU' — (Recife) — Não é o primeiro que nos envia as mesmas informações. Não ha duvida que ha trechos gozados... Labios *sem beijos* será distribuida pela Paramount, por todo Brasil e irá ahi, certamente. Aliás já se acha em exhibição, aqui, com grande successo. Continue a enviar notas e informações que são interessantes, sim. O meu nome?... Ora, já tenho dito tantas vezes... E'... Operador!

ARYTON — (Rio) — Pois se quer alliar-se, envie photographias e endereço. Aqui suas respostas: — 1° - Sete. 2° - Seis.. 3° - Nove. 4° - Dez. 5° - Dez. Até logo, Aryton.

E. BARROS — (Cantagallo) — *Idade das Illusões* não foi terminada. Carmen Santos, *Cinédia Studio*, rua Abilio, 26, Rio de Janeiro. Tamar é solteira, sim *The Great Day* e o galã é Robert Montgomery. Tanto tem que, ha pouco, alcançou um successo grande em *Her Man*, ao lado de Marjorie Rambeau e Helen Twelvetrees.

RISONHA MARIONETTE — (Rio) — Fria?... Distrahida?... Que injustiça, Marionette! Sempre o mesmo, como não! Pois continue *cathechizando*, sim. Mas de que adianta a descripção?... Não deve insistir para não os irritar e descontentar. Calma! Espere confiante e verá que seu dia chegará, mais cedo do que pensa. Mas por que não manda photographias suas? Devolvo os beijos e o *quebra costellas*... Volte sempre e deixe dessa mania de distracção...

CELY NOMARA — (Rio) — Perdôo sempre, Cely, especialmente ás meninas boazinhas como você... Aqui estão as perguntas que me faz, com as respectivas respostas: — 1° - Não ha razão alguma. Abandonam, porque não se interessam mais ou, então, perdem totalmente o gosto pela carreira. Mas ha outras, em compensação, que continuam firmes e animadas como nunca! O Cinema do Brasil não afasta ninguem de si. Os que o fazem, fazem-no expontaneamente e por razões particulares. 2° - Mary Philbin é, actualmente, apenas esposa de Paul Kohner, supervisor da producção estrangeira da Universal e de Janet sempre sáe uma ou outra cousa: neste numero, por exemplo... 3° - A opinião já foi publicada. Leu? Gostou? Já fizemos o que nos pede. Estão no archivo da *Cinédia*, sim e a opportunidade com a qual tanto sonha, não fracassará, com certeza. Sua suggestão é interessante. Gostei, ...n. Estão bem bôas. Até logo, Cely!

Francesca Bertini parece ter recusado o principal papel em "L'Etrangère". Fala-se no nome de Elvire Propesco, para substituil-a. Emfim, ainda nada está decidido.

A "A. B. Films" de Praga, Tchecoslovaquia, levantou um capital de dez milhões de corôas para a producção de dez films sonoros.

Thornton Freeland, director, conta June Clyde.

Chevalier e Frances Dee.

Lelita... e um pouco

Naquella noite cheia de lua e cheia de estrellas, eu não conseguia dormir. Era o tormento das noites cariocas, divinamente saciado pelo magestoso espectaculo do seu céo. E pensava. Virava de lá para cá. De cá para lá. Passado: sorrisos e lagrimas. Presente: um deposito de esperanças. Futuro: para que?...

Depois de um desfilar monotono de idéas, veio-me á lembrança, nem sei porque, *Labios sem Beijos*, que eu assistira havia dias. Lembrei as aventuras de Paulo Morano. A delicadeza de Didi Viana. O sophisma ingenuo de Tamar Moema. A graça de Augusta Guimarães. A distincção sympathica de Decio Murillo. Mas não me sahiu da memoria, até que tudo se desfizesse em sombras e eu arrastado fosse para o Paiz do sonho, a figura de Lelita Rosa. *"Um pouco de veneno dentro de um vidro de perfume"*, como dizia a reclame suggestiva. E foi pensando em Lelita Rosa, olhando a lua e ouvindo o conversar pisca-pisca das estrellas, que eu adormeci cansado de ver tanta cousa bonita num céo só.

—oOo—

Lembro-me de que tudo se fez escuro. Desappareceu a cor prateada que via, ainda ha pouco e surgiu, da sarabanda de sombras, aos poucos, clareando devagarinho, uma alcova. Afastei meus olhos. Apanhei a scena toda. Tapetes aonde os pés se afundam, gostosamente. Estatuetas de exotica conformação. Um perfume penetrante e bom, pelo ambiente todo. Tons vermelhos, por tudo aquillo, mesclados com o azul gostoso de uns fracos reflectores escondidos. Ao fundo, um montão de almofadas. Sobre ellas, estirado, vestido de noite de verão, o corpo de Lelita Rosa, adormecida.

Estremeci!

Seria?... Ou não seria?... Valha-me Hamlet!...

Depois senti impulsos de Jack Holt e quiz recuar. Estava, positivamente, numa alcova de *mulher fatal*. Lutando commigo mesmo, fiquei. Ahi, ao cerebro, veio-me um pouco de instincto Louis Wolheim... Avancei dois passos.

Lelita e Paulo

Lelita e Didi em "Labios sem beijos"

Parei. Era o espectro de Alec B. Francis, expressão triste, que me fazia um sermão em voz de além tumulo... Foi ahi que me lembrei de *David, o Caçula*, de Richard Barthelmess. Só mesmo um *Caçula*, mesmo, seria capaz de pensar em poesia diante de um quadro daquelles...

E assim, coração forte, avancei, sorrateiro, pé ante pé. Parei. Estava pertinho das almofadas, meus olhos em angulo Murnau sobre o corpo de Lelita, apenas agitado pelo arfar rythmado do seu peito.

Ajoelhei. Ella nem se apercebeu disso. Ali, mudo, naturalmente pallido, olhava. Enfeixava, dentro de um só apanhado rapido, toda a maravilhosa belleza daquelle conjuncto. Eram seus olhos rasgados, cerrados suavemente, de cilios grandes e muito pretos. Eram seus cabellos abandonados, dormindo, tambem, na placidez daquelle somno. Era sua bocca rubra, semi aberta, querendo falar para contar seus sonhos... Era todo seu corpo, inspiração para poetas do marmore e da téla, lascivo e quente, derrubado pelo torpor momentaneo dos seus nervos...

Era Lelita Rosa...

Quiz conversar com ella. Quiz contar a ella o que fôra que aquella luz vermelha e azul fizera em mim. O que eu sentira quando pisara aquelle ambiente.

Mas não falei. Era uma suffocação, era um nó na garganta... Olhei. Era melhor olhar, mesmo... Depois, vendo-a tão calma, tão bem adormecida, comecei a olhar melhor para tudo e a ver melhor tudo aquillo: luz, perfume, ambiente...

Contemplei-a. Fiquei contemplando-a longamente, como o garoto que contempla o bolo que Mamãe fez e guardou em cima do armario muito alto...

Olhei suas mãos. Bonitas, pallidas e quietas. Approximei-me dellas.

— Dormem?...

— Não. Descançamos... Para que dormir?...

Eram ellas que me falavam. Falavam, sim, na linguagem muda daquella illusão que me embriagava todo.

de sonho

— E Lelita?... Vocês gostam della?...

— Somos suas... Ella é tão bôazinha... De manhã, lava-nos com o sabonete mais perfumado do mundo. Depois, quando vae sahir de casa, banha-nos numa essencia que nos embriaga. Não nos faz pegar na vassoura. Nem nas panellas de uma cozinha. Unhas polidas, anneis que todos olham, nós vivémos felizes.

— E emoções?... Têm tido?...

— Emoções... Algumas! Quando outras mãos nos apertam e nos dizem que nos querem bem... Quando amaciamos o rosto bonito de nossa dona, enfeitando-a, todos os dias.

Olhamol-as. Depois, acariciando-as com os olhos, mais uma vez, mudamos a collocação dos nossos olhos e fomos focalizar seus pés. Bonitos. Rosados como as bochechas de um menino de reclame de leite condensado...

— Cansados?...

— Não. Hoje não andámos muito. O direito apenas apertou o accelerador do carro e o esquerdo pouco fez.

— E que tal a vida que levam?

— Excellente! Conduzir Lelita, *estrella* do Cinema do Brasil, acha que é pouco?...

— Bravos!... E... e... aventuras?...

— Aventuras?... Ah!... Muitas e bem interessantes... Uma occasião, amoroso, outro pé nos procurou. Foi num bonde, ha muito tempo. Vinha usando um calçado commum e apenas tinha em evidencia um bolinho, á direita, justamente o callo de estimação... Quando elle nos tocou e nós comprehendemos que Lelita ficou triste, aborrecida, cumprimos nosso dever: fomos direitinhos em cima do callinho de estimação...

— E qual a maior sensação que já tiveram?...

— Duas. A primeira, quando Lelita nos vestiu uma roupinha nova, toda de seda purissima, ha muitos annos. A outra, quando pisamos o camarim que ella tem no *Cinédia Studio*.

Deixamol-os descansando. Não tinhamos direito de lhes roubar mais nada. Foram seus olhos que contemplámos depois. Tão bonitos e tão quietos. Adormecidos... Por que?... Deviam sempre estar abertos, mesmo dormindo, para a gente ver a côr bonita que têm...

— Vocês estão bomzinhos?...

— Estamos, sim. Fechamo-nos, apenas para esquecer os raios de luz que nos ferem o dia todo...

— Querem falar á imprensa?

— Por que não? Jj a temos olhado tanto que não é nada de mais falar-lhe, tambem...

— O que têm visto?..

— Chi! Se contassemos tudo... Mas já sei. Sabe, uma sensação immensa tivemos e fortissima, quando vimos a figura de nossa Lelita estampada na téla de um Cinema, ha tempos, quando exhibiram *Barro Humano*. Depois, quando tornámos a vel-a, em *Labios sem beijos*, já estavamos acostumados. Assim mesmo ficamos orgulhosissimos della, e nossa querida *patrôa*...

— E do amor? O que nos dizem?

— Pouco. Quasi nada. Temos visto muitos olhos fitos em nós. Temos correspondido a bem poucos... Quando o coração nos manda que teçamos ternura, tecemol-a como se fosse o thesouro mais precioso de nossa vida. Mas temos visto, não sei porque, mulheres que beliscam os maridos, porque elle nos olham. Noivas que descem beicinhos porque os noivos murmuram, perplexos, *Lelita Rosa!*, e se esquecem dellas, momentaneamente. Namoradas que brigam com os ditos só porque elles affirmam que vão ser apresentados á *estrella* de *Labios sem Beijos*... Admiramo-nos. Por que isso?...

Fomos colher a resposta com os ouvidos de Lelita Rosa. Não conseguimos falar ao direito, porque elle estava encostado á almofada grande da cabeceira. Falamos ao esquerdo, attencioso e distincto, que nos attendeu no meio de todo aquelle enfeite bonito que lhe fazia os cabellos bonitos de Lelita Rosa.

— Ouvimos muito, sim...

Foi logo o que nos respondeu.

— Paulo Morano, por exemplo, disse que amava Lelita. Mas disse durante uma scena da fita... Outros disseram. A's vezes, ouviamos com attenção, recebendo o "sim" tremulo da alma de Lelita. A's vezes, com seu coração sorrindo com ironia e percebendo toda a hypocrisia da phrase bonita... Não posso contar tudo! Seria tomar muito do seu tempo. Mas garanto que uma cousa me fez muito bem. Quando eu ouvi, outro dia, não sei de quem, esta phrase: "Lelita Rosa é a *estrella* do Cinema do Brasil que eu prefiro. Tão bonita, tão sympathica, tão fascinante..."

Descemos. Parámos diante dos seus

(Termina no fim do numero).

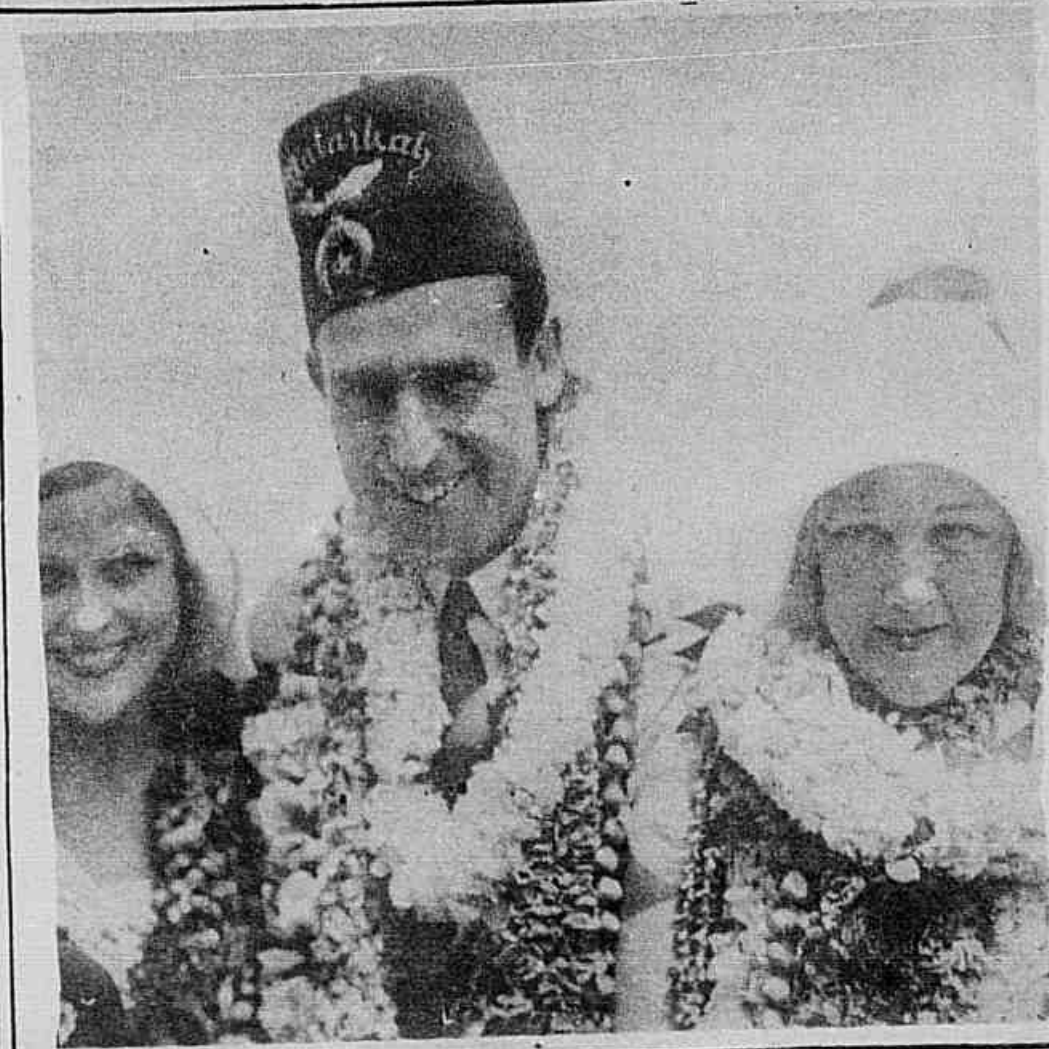
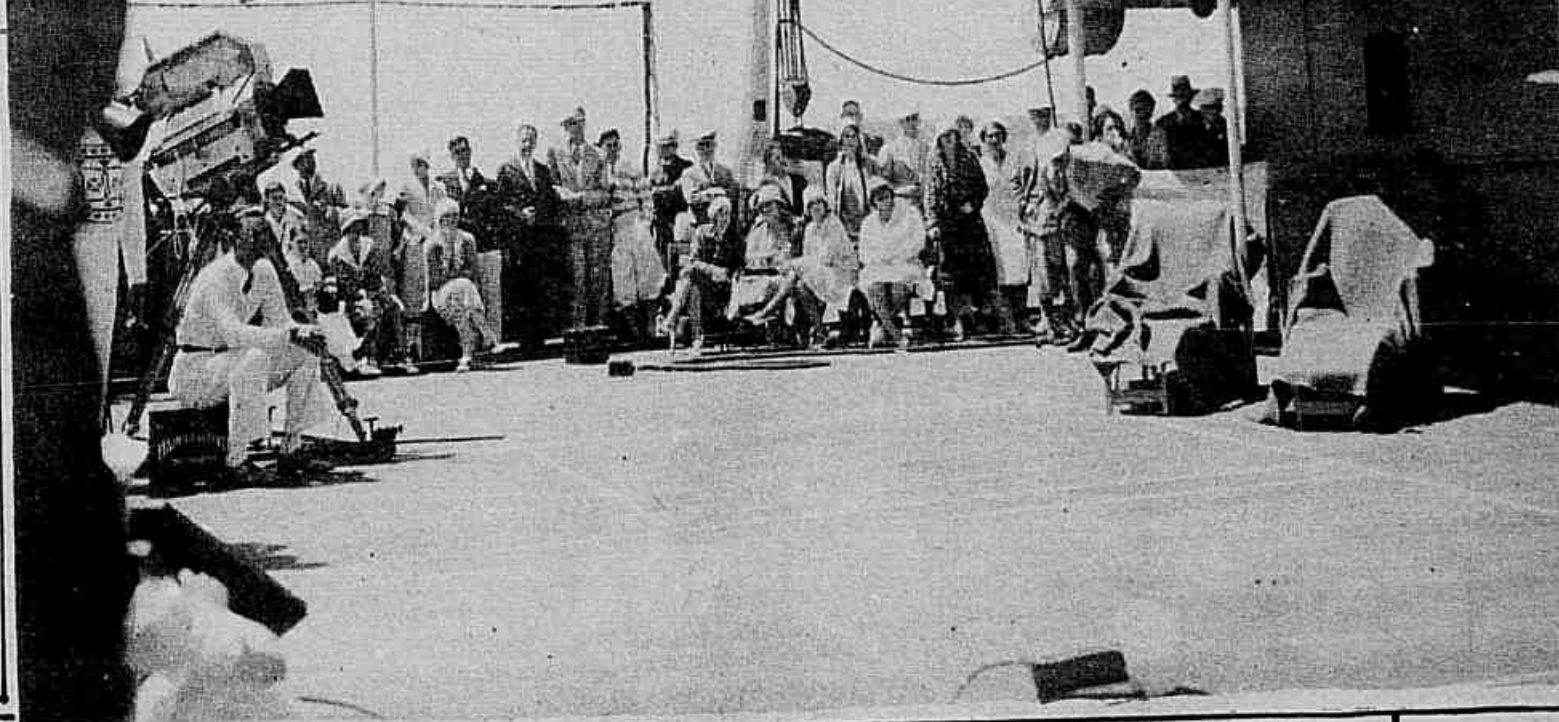
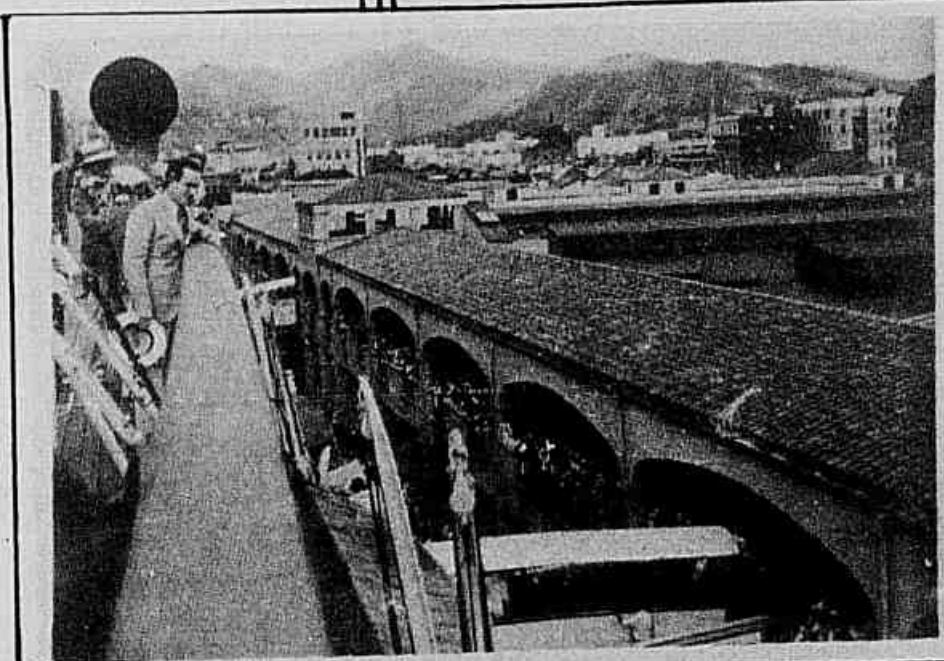
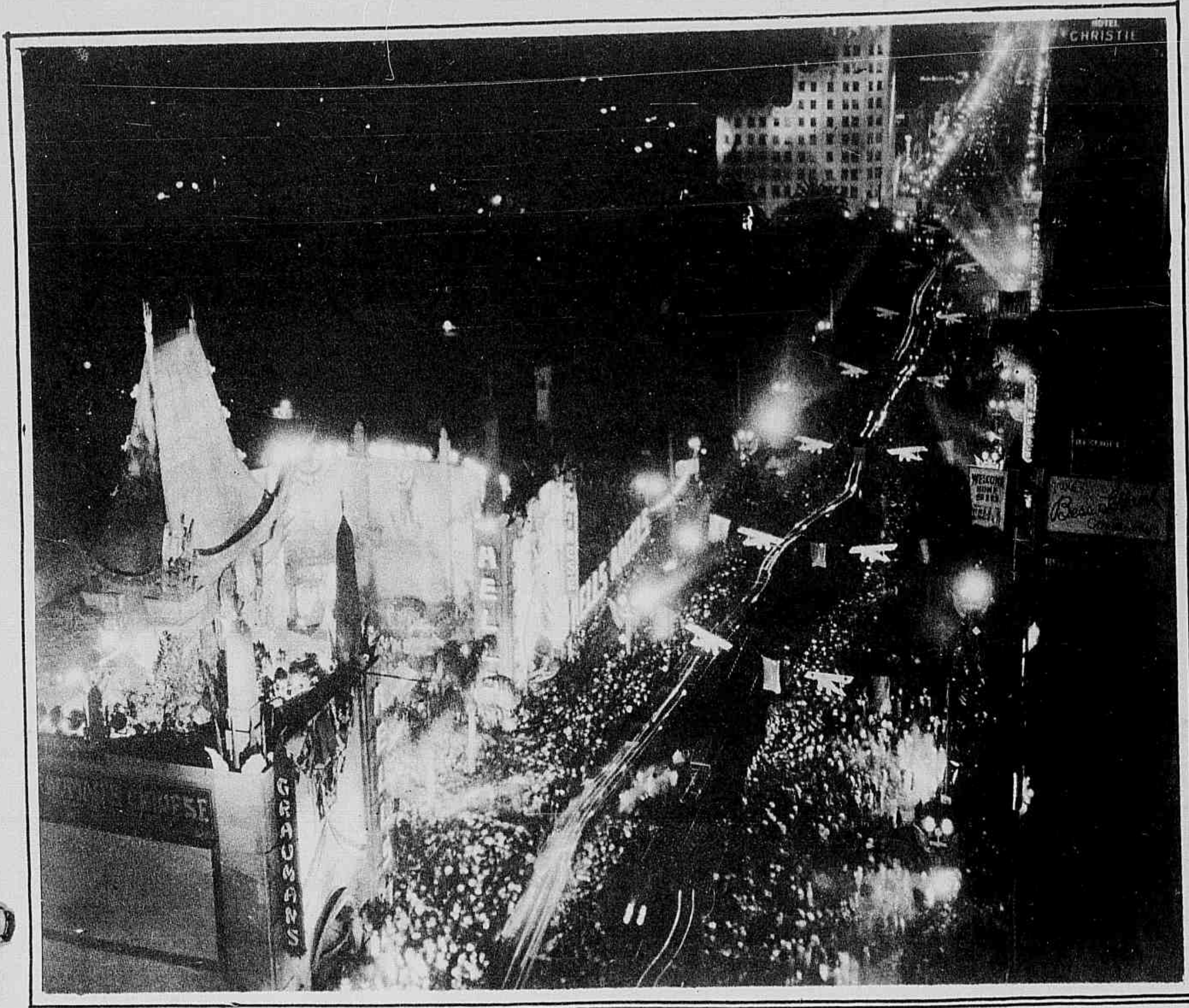
Ruth Roland

O collar da rainha de Hollywood

VOCÊ, RUTH,, E' A VERDADEIRA JOIA DE HOLLYWOOD...

RUTH, EMBAIXATRIZ DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD...

A proxima, de Harold Lloyd

Durante a filmagem de "Feet First" em Honolulu.

Harold Lloyd e Barbara Kent são os artistas, mas Mildred Davies tambem foi...

O "Chinese Theatre" de Hollywood, no dia da estréa de "Hell's Angels".

(*De L. S. MARINHO, representante de CINEARTE em Hollywood*)

não constava o seu nome...

Lawless Valley, da Columbia, com Buck Jones, no principal papel, tem, no seu elenco, a conhecida e querida Louise Lorraine, que o Brasil conhece em pessôa.

O casal Gleason festeja o seu 24.° anniversario de casamento. São dois que se aturam, realmente...

Os ultimos casamentos de Hollywood, nesta furia em que andam as cousas, são Dolores Del Rio e Cedric Gibbons. Sally Eilers e Ben Lyon. Helene Costello e Lowell Sherman. Jack Pickford e Mary Mulhern. Natalie Moorhead e Alan Crosland. Casamento, em Hollywood, ainda é mais "canja" do que divorcio...

O *Filmarte Theater* de Hollywood, deu, ha dias, uma "reprise" de *The Clemenceau Case*, uma fita velha de Theda Bara. Stuart Holmes, um dos artistas da mesma, foi assistir, para recordar. Durante e exhibição, quando a mesma chegava á metade, entre violentissimas gargalhadas da platéa, Stuart levantou-se e sahiu. Disseram alguns que foi accompanhado até em casa pela policia, porque tentára suicidar-se varias vezes...

De HOLLYWOOD

Fred Dating, "casting director" da Paramount, diz que uma das cousas mais difficeis do Cinema é escolher-se uma cara nova para o mesmo.

Seus escriptorios, abertos diariamente, recebem os pretendentes de todos os sexos e de todas as idades. Diariamente, registram-se, ali, de 100 a 150 pessoas. Durante um mez, no emtanto, tiram-se apenas um ou dois "tests" das mesmas... E, quando chegam a ganhar um contracto, todo cheio de opções, é porque a sorte sorriu, mesmo...

Além disso e de outras, um "casting director" é forçado a não perder uma só fita em exhibição, para se familiarizar devidamente com todas as "caras" de Hollywood. Seus subordinados, especialistas neste genero, sabem, de cór, salarios, qualificações, traços physionomicos e guarda roupa de mais de dez mil artistas. E uma das peores obrigações que têm, os encarregados daquella secção, é o de aturar, pacientemente, toda aquella immensa massa de mulheres, homens, crianças, etc., chorando as magoas e a falta de dinheiro e dizendo que têm uma immensa fé no futuro que os aguarda no Cinema... No emtanto, segundo elle diz, maior é o trabalho para explicar que não existe vaga e que desista, emquanto é tempo, do que conseguir, de facto, uma cara bôa no meio desse povo todo...

A Paramount fez Frances Dee, nova "descoberta", trocar seu sobrenome para Dean. Estão avisasados para rectificar no caderninho de apontamentos...

Margeret Fedly, professora de Douglas Fairbanks, numa escola de arte dramatica, em Denver, acha-se actualmente em Hollywood, trabalhando nos "talkies". Calculem, agora, o que são os "talkies"...

Hollywood acha-se numa agitação febril. Têm-se até a impressão de que vae receber a visita de Lindbergh... Mas não é. E' peor, talvez... E' Lily Damita que chega por esses dias para iniciar sua nova phase de fitas... Mas ha, em tudo, uma nota triste: Al Jolson é o escolhido para ser um dos seus proximos "companheiros"...

Lillian Gish, ha dias, deu uma entrevista a um jornal qualquer de New York e declarou, solemne, que não quer mais saber de fitas. Só trabalhará no theatro!

Outra Lillian que, parece, vae deixar o Cinema e voltar para o theatro de variedades, é Lillian Roth.

Harry Langdon toca onze instrumentos. Vocês não têm medo de acabar assim?...

A versão falada de "A Tia do Carlito" (Charley's Aunt), com Charles Ruggles; Phillips Smalley, Lucien Littlefield, June Collyer e outros, será dirigida por Al Christie, em pessôa e distribuido pela Columbia, com a qual, associado, está trabalhando o Al.

Ha dias, Walter Mc Grail, um dos mais conhecidos e antigos "villões" do Cinema, teve um dia "pesado". Levantando-se, pela manhã, esmagou os oculos com os pes descalços e, assim, cortou-os, ainda. Uma hora mais tarde, soffreu um desastre de automovel e foi ligeiramente ferido, com o auto em miseravel estado. Ao chegar ao Studio, mancando, olhou para o relogio e este cahindo, incontinenti, partiu-se. Quando leu o quadro e percorreu a lista de chamados para o trabalho, verificou, furioso, que

Betty Compson mudou-se para o Ambassador, emquanto sua casa não fica prompta.

Lina Basquette e um rapaz sympathico, ha dias, almoçavam juntinhos, num restaurante qualquer... E depois ingere ella os seus venenozinhos e ainda por cima vem dizer que o Peverell Marley é que é o culpado...

A primeira profissão de Cliff Edwards foi montar locomotivas. Agora é artista do Cinema falado...

Glenn Tryon, quando voltar das montanhas, para onde foi, depois de terminado seu contracto com a Universal, fará fitas para a Tiffany.

A noite passada, no Cocoanut Grove, eu vi, jantando em mezes separadas, menos os dois ultimos, Catherine Dale Owen, Jean Arthur, Richard Dix, William Le Baron e Douglas Fairbanks Jr. com Joan Crawford.

Ha tempos, Charles Farrell esteve na Warner e esta não o approveitou, deixando a tarefa á Fox, que o transformou em "astro". A Fox, por sua vez, deixou de lado Nancy Carroll que a Paramunt approveitou sabiamente, aliás. Bebe Daniels, com a Paramount, foi preterida, com a chegada das fitas faladas, porque não tinha pratica... A R K O apanhou-a e transformou-a num successo... falado e cantado! Jeanette Loff, na Pathé, vivia sem trabalho ou só fazendo pontas. E' "estrella" da Universal, hoje. E assim muitos outros...

Vimos "Hell's Angels", afinal, depois de tantos annos de promessas e mais promessas.

"Hell's Angels", o que tem, são apanhados formida-

veis de aviação e "shots" ás vezes ineditos, mesmo. Alguns de uma ousadia admiravel e, outros, surprehendentes pela sua belleza pitorica. A historia, propriamente, inicia-se da metade para o fim. Ben Lyon e James Hall vão bem nos seus papeis. Jean Harllow é que não sei de onde sahiu, francamente... Não é mázinha, não! Mas não é colosso, tambem... A sua interpretação não é má, se bem que se trate de um papel de um sensualismo hysterico, quasi. Assim, para mim, "Hell's Angels" tem dois excessos: muita scena de aeropanos e muitas scenas de amor. E estas, diga-se de passagem, são as mais quentes e as mais ousadas que já vi em fitas... Uff!!! Mas não deixa de ser uma fita que enche os olhos...

---

para você...

Vamos a cousas mais frias, agora...

A M G M fez diversas versões de "Olympia", que foi a fita primeira que John Gilbert fez, falada; ha tempos; sob o nome de "Her Romantic Night". Inclusive uma em hespanhol, com Maria Alba no principal papel. Não creio, no emtanto, que seja, justamente, o papel que lhe calhe bem. Ella deve limitar seus desempenhos a cousas mais leves, menos pretenciosas. No emtanto, foi a maior cousa que já fez até hoje, sem duvida.

Uma das cousas mais engraçadas de se observar, aqui, é a colonia Cinematographica hespanhola. Inveja, ciume, pouco caso e muitos outros termos assim, fazem uma barafunda medonha entre elles...

Rodolpho Florentino, nascido no Braz, em S. Paulo, é um dos ultimos do nosso "grupinho" daqui. Fala pouco brasileiro, porque foi muito pequeno para a terra dos "fascistas". No emtanto, não deixa de ser brasileiro, é logico. Vi-o, pela primeira vez, dansando numa fita qualquer da R K O. E' um concorrente do Gallante. Dansa tangos e inventa dansas acrobaticas que nem sempre são desinteressantes. Dansa em "cabarets" e theatros de variedade. Tem viajado todos os Estados Unidos, em "tournées" e provavelmente deixará Hollywood para procurar melhores contractos...

Felicidades, "tchaú!!!..."

Adeptos de poucos filhos, os americanos não são como outros povos, inclusive nós brasileiros, que levam meia hora só para dizer os nomes dos filhos todos do casal...

Aqui vae uma pequena relação de "filhos" de artistas que consegui apanhar.

Victor Mac Laghen, duas meninas e um pequeno. Charles King, idem. Clive Brook, na mesma forma. Will Rogers, ao contrario. Isto é: dois "boys" e uma "girl". John Barrymore, duas meninas. Joe Brown, dois rapazes. John Boles, duas meninas. O fallecido Milton Sills, uma moça, já e um pequeno. Lawrence Tibbett, gemeos. Charles Chaplin, dois rapazes. Igualmente, Charles Bickford e Buster Keaton. Harry Beaumont, duas gemeas. Gloria Swanson, Nancy Carroll e Ann Harding, uma filhinha, cada uma. George Bancroft, Walter Huston, Skeets Gallgher, Noah Beery, El Brendel, Jean Hersholt, Bert Wheeler, Richard Barthelmess, James Gleason, Conrad Nagel, Douglas Fairbanks, Harold Lloyd, Norma Shearer, um filho, cada um delles. Polly Moran, apesar de solteira, tem um, tambem. Só que é adoptivo...

Christy Cabanne dirigirá o proximo film de Buck Jones, "Dawn Trail".

卐

Douglas Fairbanks foi ao Mexico de aeroplano para uma caçada. E Colleen Moore pretende comprar uma casa nos arredores de Budapest.

卐

Sevilla de mis Amorss, versão falada hespanhola de *The Call of Flesh*, primitivamente titulada *The Singer of Seville*, aliás o primeiro esforço directorial de Ramon Novarro, seu "astro", tambem; está concluida. O elenco, além delle Novarro, reune: Martin Garralaga, vo, Rosita Ballestero, José Viasco. Carlos Borcosque foi o director assistente e Ramon Guerrero o autor dos dialogos.

José Bohr, conhecidissimo atravez as duas estopadas que já nos pregou, que foram *Sombras de Gloria* e *Assim é a Vida*, fará a apresentação em hespanhol da fita *Hell's Angels*, de Howard Hughes. Naturalmente cantará um tango...

卐

Does Crime Pau?, da Tiffany, será dirigida por Rowland V. Lee.

卐

The Sea Beneath, da Fox, terá George O'Brien no principal papel e John Ford na direcção. Warren Hymer tambem figura no elenco.

卐

A Pathé vae refilmar os antigos successos seriados de Pearl White, *As Aventuras de Helena* e *Perigos de Paulina*. Mas anda a procura justamente da substituta da loira Pearl.

卐

Jeannie Macpherson, que assignou contracto com a Paramount, deixando, assim, pela primeira vez em varios annos, a companhia de Cecil B. De Mille, acaba de iniciar o seu trabalho, com a adaptação de *Cavalier of the Streets*, do romance de Michael Arlen que Maurice Chevalier vae filmar, em breve.

卐

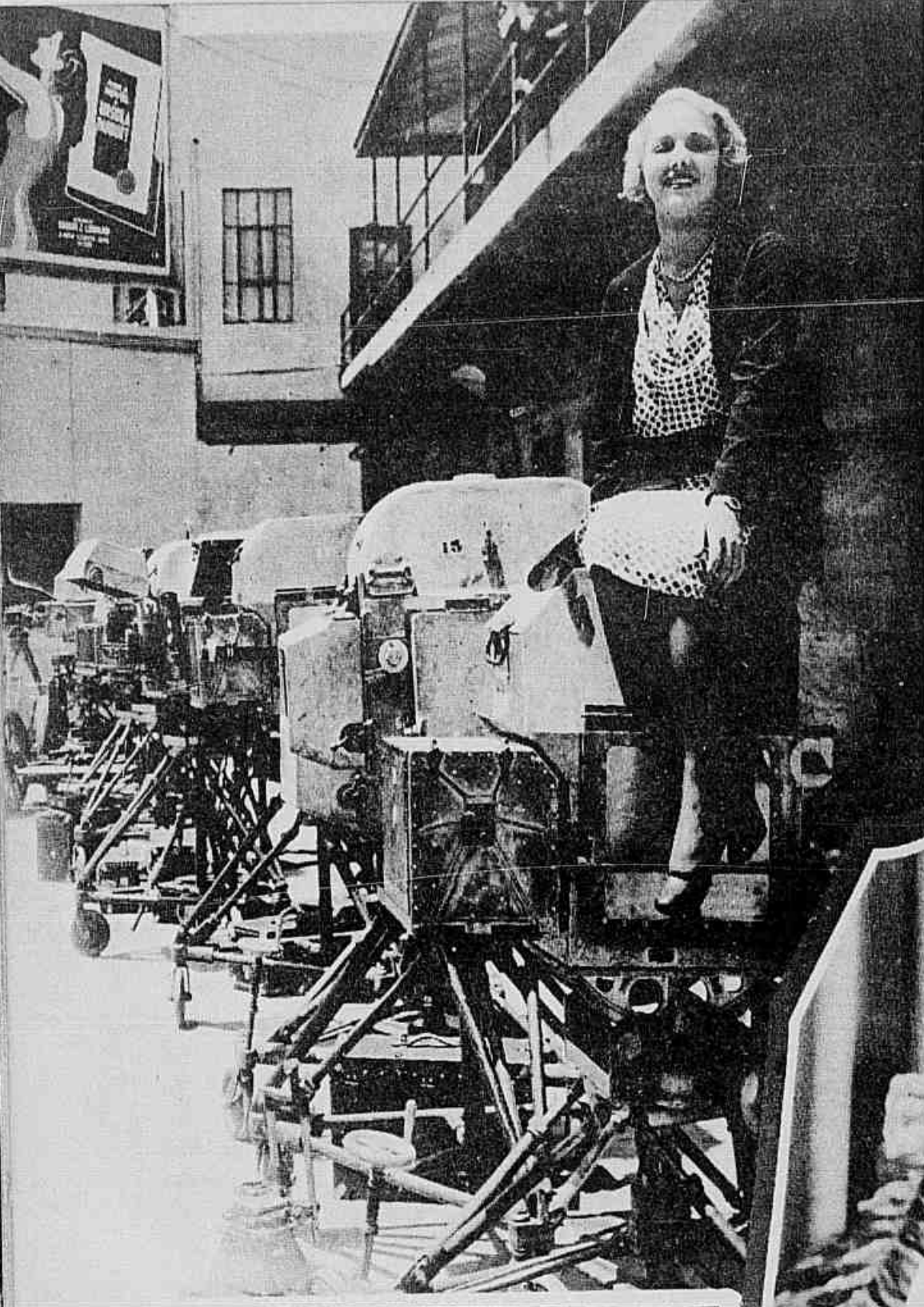
A versão allemã de *Mobby Dick*, da Warner, terá Wilhelm Sterle no papel de John Barrymore e Lein Deyer, como heroina. Michael Curtiz dirigirá.

卐

Robert Montgomery será o galã de Greta Garbo em *Inspiration*.

Rudolpho Florentino nasceu em S. Paulo e hoje está dansando em Hollywood.

"Dracula", da Universal, que Tod Browning dirigirá com Bela Lugosi, no papel principal, terá, ainda, uma versão hespanhola dirigida por George Melford.

Leila Hyams

No studio com as cameras, amigas perigosas...

Numa praia da California...

Alvorada...

E do vestidinho gostam?

O Menjou de Budapest

PAUL LUKAS EM HOLLYWOO...

Um trem entrou, apressado, pela estação da capital da Hungria, Budapest. Soou a campainha. Um apito estridente feriu os ouvidos. Passageiros saltaram. Outros entraram. O trem tornou a partir.

Minutos depois, nascia Paul Lukas.

Dia 26 de Maio... Anno?... Para que? Os *villões* têm idade, por acaso?...

Nascido tão *accidentadamente*, elle ainda é uma criança grande.

Não tem parentes vivos. Tem apenas parentes emprestados: cunhados, madrastas, enteados, etc..

Quando começou sua carreira theatral, trocou seu nome para Paul Lukas e nunca contou a ninguem o seu verdadeiro nome.

Chamavam-no, ha annos, o *Lew Cody da Hungria*. Tambem, em tempos, o *Barrymore da Hungria*. Porque, em certa epoca, interpretou algumas peças do repertorio deste ultimo. E porque tambem, de alguma forma lembra o mesmo artista.

Não aprecia "elogios" e sabe, igualmente, que Lew Cody e John Barrymore os dispensam, tambem...

Elle quer ser Paul Lukas, apenas, elle proprio, sem ingredientes auxiliares. E' individualista ao extremo. na sua maneira de encarar a arte e talvez egoista, mesmo. Não crê para que melhor possamos analysar este seu espirito, em *terceiros* Valentinos e nem em *segundas* Mary Pickford, por exemplo.

Tem seis pés e meio de altura. Pesa 185 libras. Tem olhos de coelho, curiosissimos. Cabellos castanhos, já um pouco encanecidos. Um nariz regularmente bem gordinho... A uma bocca perfeitamente adulta e absolutamente maliciosa...

—oOo—

Veio para a entrevista, rapidamente e rapidamente, tambem procurou terminal-a. Acha que os homens americanos são praticos demais. Acha-os muito generosos em materia de dinheiro e extremamente avarentos em materia de romance... Elles não sabem e não têm tempo para beijar mãos... E' o diabo, realmente!... As mulheres bonitas — diz Paul — não podem apreciar os homens praticos ao extremo e totalmente despidos de um "que" de poesia. A menos que tenham vivido demasiadamente e em companhia de idealistas e que estes as tenham feito soffrer muito com isso.

Nos seus tempos escolares, foi, sempre, o cabeça de todas as funcções theatraes dos grupos dramaticos das mesmas escolas. Já representou em theatros de amadores e já cantou canções, igualmente. Acha-se perfeitamente bem e diz que se sente muito satisfeito com tudo e com todos e particularmente com a sua carreira.

Os artistas americanos de Cinema e os artistas do theatro Hungaro é que são os responsàveis por achar-se elle entre nós. Elle apreciou o trabalho de ambos e deduziu que era o Cinema americano que devia tentar para seu vehiculo artistico...

Diz elle que prefere o theatro, embora nos pedisse que nada dissessemos...

Seu pae era dono de um grande negocio de publicidade. Logicamente, quiz que seu unico filho o auxiliasse. Seu unico filho tentou, realmente, mas não se deu bem, absolutamente... Aborreceu-se e resolveu procurar novos ares. Embarcou para a America...

Esteve na guerra e figurou como figura importante em muitos combates, dos quaes guarda recordações que nos mostrou. Não queria morrer e fez tudo para conseguir o seu desejo. Ama a vida e diz que ama apaixonadamente, mesmo.

Em 1916 estreou-se no Theatro de Comedia de Budapest. Figurou como figura central da peça de Ferenc Molnar, *Liliom*, a mesma que Frank Borzage ha pouco fez, com Charles Farrell o que Joseph Schildkraut creou no nosso theatro. Depois disso, figurou em muitas outras peças e tomou parte em muitos outros espectaculos.

Max Reinhardt viu Paul Lukas em Budapest. E leuvou-o, promptamente, como artista *convidado*, para os theatros de Berlim e Vienna. Em Berlim, Paul Lukas fez, para a Ufa, o papel de *Samsão* em *Samson and Delilah*, uma fita.

Adolph Zukor, quando esteve em viagem pela Europa e

(Termina no fim do numero).

Chaplin e o Cinema fallado, mais uma vez...

Ha quatro annos, mais ou menos, um individuo qualquer, menos do que medianamente intelligente, collocou um microphone diante de um artista de theatro e mandou-o falar. Foi a primeira fita falada...

Até aquella época, o Cinema apenas havia produzido um genio de fama mundial: Charles Chaplin e o theatro, segundo dados, nenhum... ha seculos! Apesar de terem existido Rudolph Valentinos e Greta Garbos com John Gilberts, a fama de Carlito continuou sempre a mesma. Elle era tido, mesmo, como padrão incomparavel de intelligencia e cultura. Suas comedias, todas ellas, universalmente celebres e universalmente universaes, mesmo.

Actualmente, em Hollywood, continua elle o unico. Sim, porque toda Hollywood já fala e elle nem por sombras pensa em agredir o microphone, igualmente... Todos o chamam de tolo e de incompetente. No emtanto, tem sido o unico que não cedeu e é, sem duvida, o unico que vae provar, calmamente, que Cinema falado foi uma cousa precipitada e inutil e que o verdadeiro Cinema, apesar de tudo, é o silencioso, com o appendice som, bem dosado, para lhe augmentar o valor extraordinario.

Fomos dos muitos a procurar Carlito e ouvir, delle, o que pensa, mais uma vez, dessa momentosa questão. Tinha terminado "City Lights" ha dias. O "set", todo elle, nada tinha dos "sets" movimentados e agitados das outras fabricas. No emtanto, ali, naquella simplicidade toda, fazia e fez elle, couzinhas que fizeram os outros todos entontecer... Entramos rapidamente pelo assumpto e mais rapidamente ainda elle nos respondeu.

— Fazer uma fita de succêsso mundial, era uma arte. E' uma arte, ainda. Não quero dizer o que penso sobre a confecção de uma fita falada...

Carlito, nesta sua attitude actual, é o mesmo Carlito sincero e simples de todos os tempos. Elle sente e diz, francamente, que acha que a fita silenciosa é que era uma arte e que a falada apenas veio destruir todo um edificio formidavel que o Cinema já vinha erguendo, ha muito tempo. E é por essa razão, simplesmente, que elle prepara-se para a luta, cada vez mais enthusiasmado. "City Lights" vae delinear e vae decidir muita cousa importante no Cinema. Queiram ou não queiram ou não queiram acreditar os eternos descrentes...

Se "City Lights" vencer, Carlito dará, elle sózinho, uma nova feição á Cinematographia actual, porque muitas serão as adhesões á sua causa. Se *City Lights* falhar, será o fim de toda sua carreira. O seu maior e mais formidaveil tombo.

— Tenho observado com carinho intenso, todo esse movimento de Cinema falado, desde que elle começou. Já tiveram, póde-se dizer, uma popularidade tremenda as fitas faladas. No emtanto, a popularidade, hoje, nos proprios Estados Unidos, é uma cousa que tem cahido a olhos vistos, diariamente. As relações de bilheteria, que frequentemente procuro ver, dizem-me claramente disto que estou affirmando. De quinze fitas, apenas uma é acceitada como soffrivel. E' a media. Desde que se implantaram, entre nós, as fitas faladas; tenho feito o empenho grande de ir diariamente ao Cinema, e apreciar; com detalhes; todo o movimento das fitas; os seus avanços e os seus recuos em technica, etc. Estudo as maneiras de apresentação das fitas, as suas reclames e, tambem, a maneira pela qual ás recebem o publico. E dos meus estudos, que não são estudos de um leigo e nem de um demente, creio; conclui que em breve 60 por cento dos productores já se estarão voltando para as fitas não dialogadás.

— Antes do Cinema falado, o publico já era um critico severissimo das fitas. E o publico, ultimamente, tem-se aborrecido muito com a mediocridade sempre crescente dos programmas todos.

— O Cinema falado venceu, a principio, porque era uma novidade interessante, realmente. Era alguma cousa que ha muitos pouco cultos parecia uma maravilha, mesmo. Foi, como que, uma tabôa de salvação para os productores que já se achavam desanimados e descrentes. O novo brinquedo, nas mãos das crianças grandes que são o publico; encheu os theatros. No emtanto... augmentava, logo; a confiança que eu tinha de que isso passaria e de que melhores tempos viriam... Uma das fabricas fez uma revista de successo, lembro-me. Todo mundo fez revistas de successo, igualmente... Mas o successo apenas se fixava nas reclames... Alguem fez uma fita bôa sobre Broadway, zás!; muitas foram as copias immediatas desse grande successo sobre Broadwy... "Alibi" foi a primeira fita falada que se fez sobre o "underworld" que Paixão e Sangue tão soberbamente já havia focalizado. Seguiram-se, é logico, milhares de copias de "Alibi", sada qual peor... Foi aventura e emoção, sem duvida, ouviram-se as sombras falar. A novidade costituiu victoria. As fitas, hoje, têm todas as suas bases assentadas em dialogos e isto é um gravissimo erro para o Cinema. E' por isto que as audiencias, na maioria, têm abandonado os Cinemas por outras diversões, durante esta epoca que atravessamos, de más fitas...

— O contraste é City Lights.

Sinto-me cada vez mais enthuziasmado com ella. E' uma fita na extensão da palavra. Isto é: animada! Ha acção e não palavras. Creio, com grande confiança, que depois de a ter exhibido em publico, 60°|° dos productores se resolvam, de vez, a deixar a teima de lado para ingressarem, firmes, pelo terreno das producções não dialogadas.

— Não incluo nisso, é logico, fitas synchronizadas e sonoras. Sons e musica synchronizados, valem a pena. Não retarda, além disso, acção alguma. O dialogo é que retarda tudo.

— Além disso, os productores precisam ser francos e deixar dessa mania de bancar pose. Elles têm que confessar, contrictos que 100°|° de talkies que têm feito, nada mais tem conseguido do que reduzir infinitamente o mercado consumidor. Para enfrentar o mercado mundial, elles não podem pretender empregar a mesma producção toda falada que empregam nos Estados Unidos. E' por isso que ainda hão de dar o braço a torcer... Não tendo eu comprehendido bem o periodo em que elle se referia, aos mercados estrangeiros elle explicou melhor.

— Sim. Com esse negocio de fitas, faladas; elles têm que trazer a Hollywood, companhias e mais companhias theatraes ou Cinematographicas estrangeiras a Hollywood, para reconstruir a "legião estrangeira" de Hollywood e fazer fitas nos seus respectivos idiomas para seus respectivos paizes. E isto, além de tudo, encarece immensamente a producção e tira o sabor do elenco original, mais photogenico e mais habituado, sem duvida. E' necessaria uma versão franceza, uma versão allemã, outra em italiano, ainda outra e mais outra. Até que consigam satisfazer todos os mercados... As scenas das fitas silenciosas, no emtanto, na maioria, mesmo, eram perfeitamente comprehensiveis para as audiencias do mundo todo. E era bem por isso que todos consideravam o Cinema que era o silencioso, como verdadeira linguagem universal.

— As fitas falladas, ao contrario, têm significado, até hoje, adaptações de peças theatraes para a technica Cinematographica em si, apenas. Uma fita falada, por melhor que seja, é sempre inferior á sua peça theatral original. Ao passo que uma bôa fita silenciosa, já disse, era sempre melhor do que as peças das quaes eram tiradas e melhor do que o Cinema falado, principalmente...,

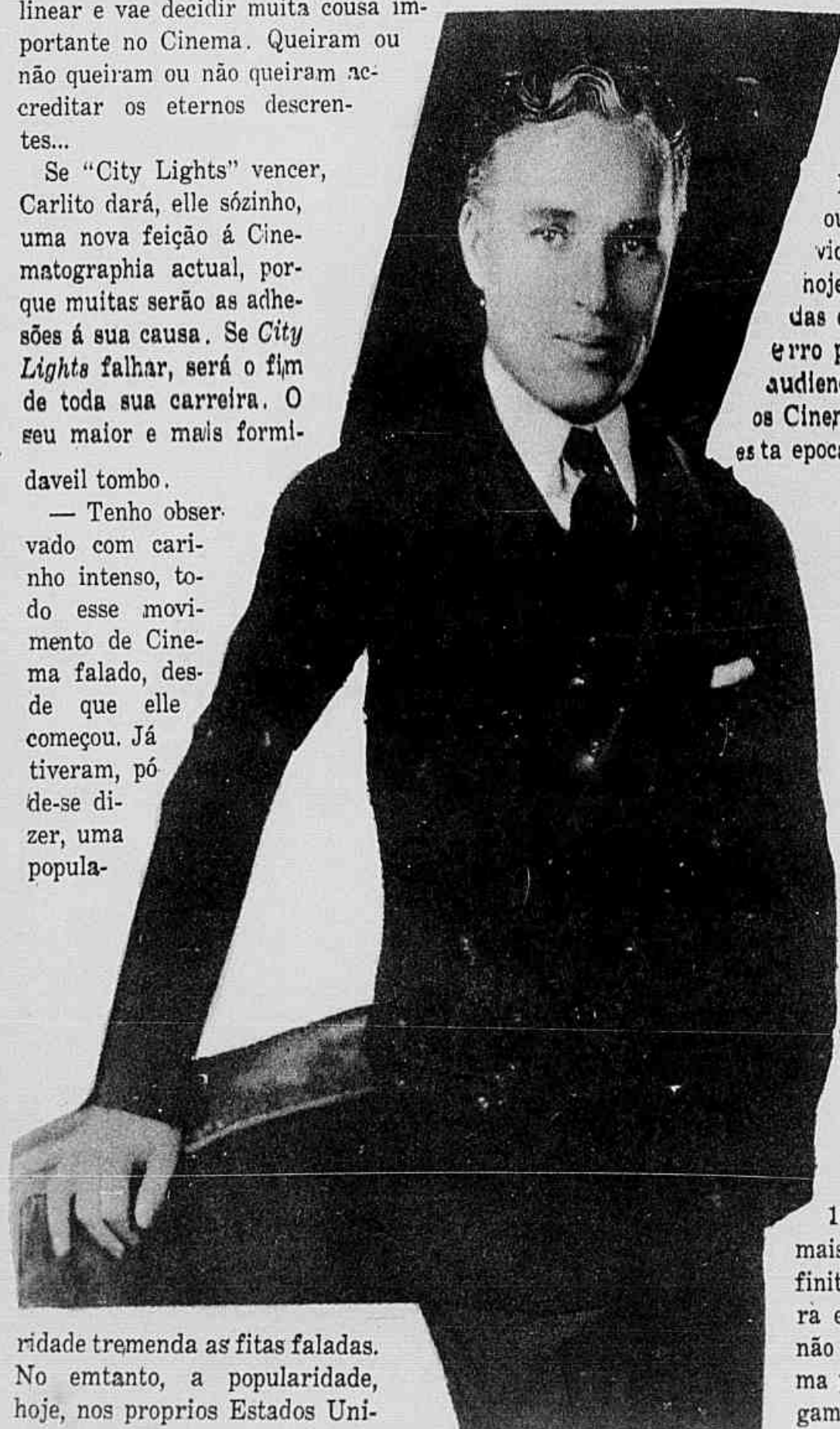
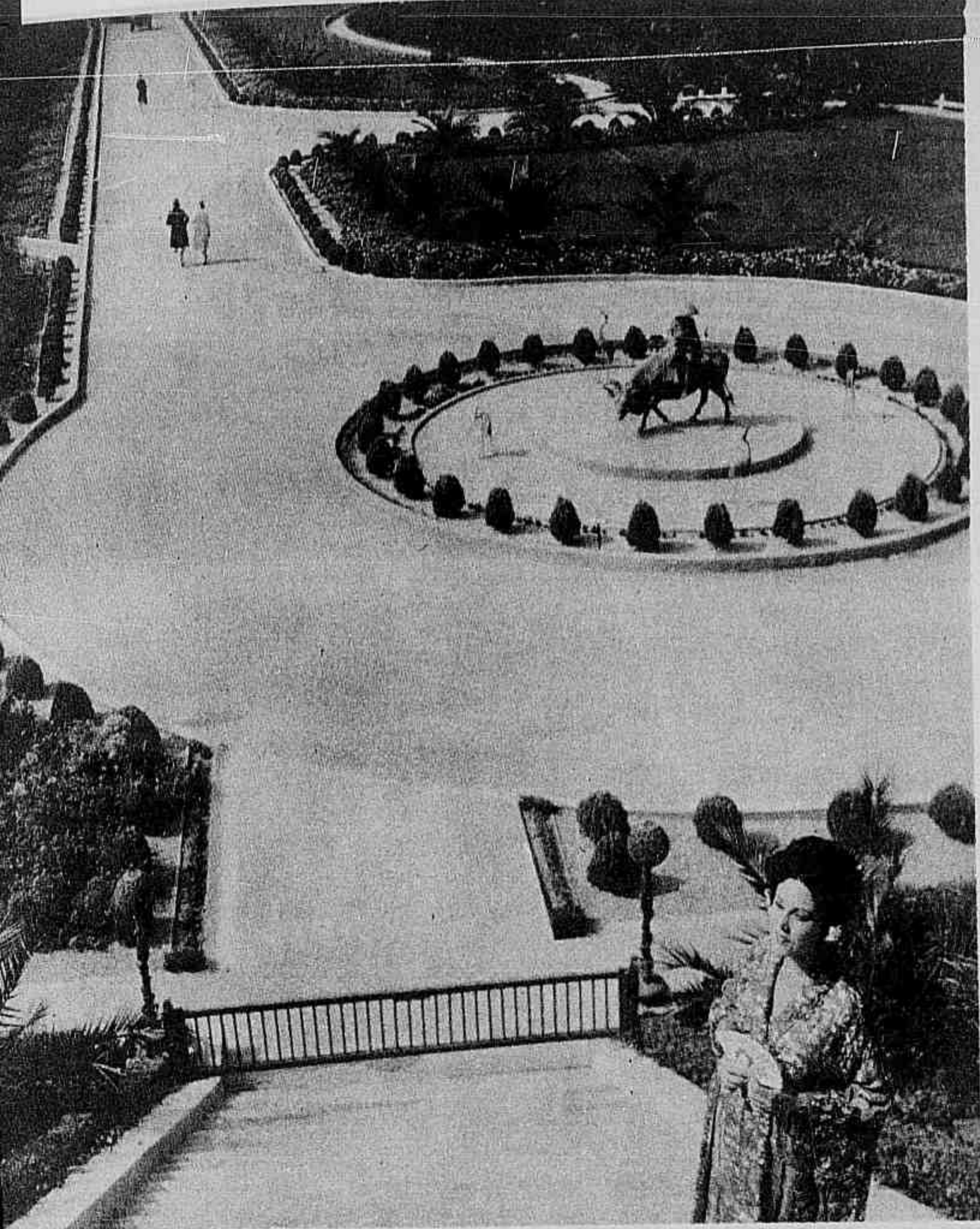
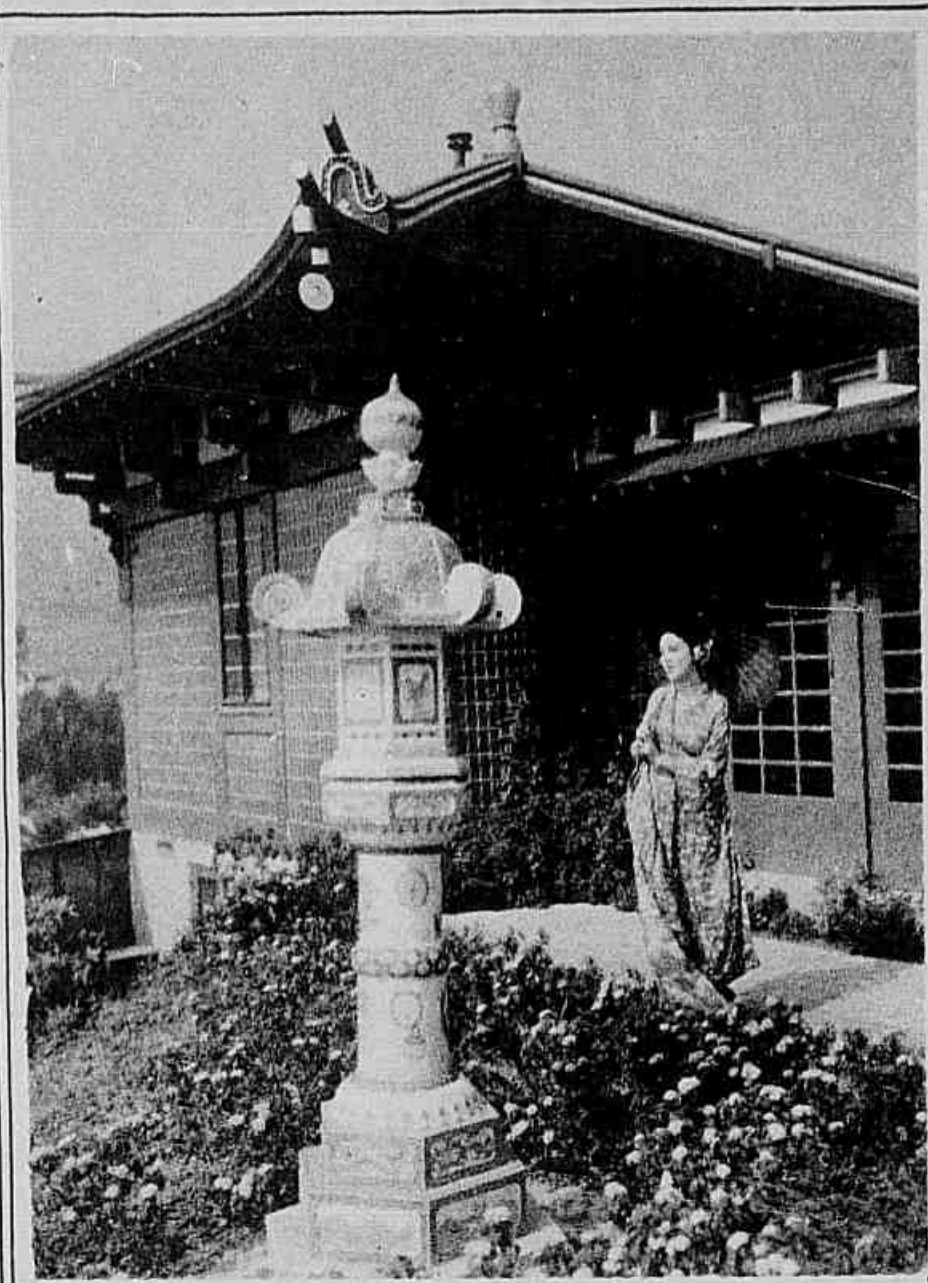
— Espero que as minhas idéas vinguem e não me prejudiquem, como muitos pretendem e querem. Mas o facto é que tenho visto muitas e muitas fitas faladas e ainda mantenho, firme, o meu primitivo pensamento. Tudo deve partir da pantomima, para o Cinema verdadeiro. A unica cousa para que o Cinema falado presta, é para os jornaes sonoros, curiosos e interessantes que exhibem por ahi. Para isto, sim. A idéa do jornal sonoro, em si, é maravilhosa. Factos mundiaes, nas suas manifestações caracteristicas, mais interessantes ainda se tornam quando falados, logico. E, além disso; é uma opportunidade de ouvir linguas estranhas e apreciar costumes estranhos... dentro de um Cinema, apenas. Para isto, o Cinema falado é admiravel. Mas é só. Cinema é o silencioso, com acção e poucas palavras. Synchronizado e sonoro, apenas. O restante é inutil, perfeitamente.

Half Gods, que Hobart Henley dirigirá para a Universal, tem adaptação de Edwin Knopf e Genevieve Tobin no principal papel.

The Wears the Pasts, **da Fox, terá Fifi Dorsay no principal papel e a direcção caberá a Hamilton Mac Fadden.**

Inspiration, a proxima fita de Clarence Brown para a M G M, será tambem a proxima de Greta Garbo. Lewis Stone terá um dos primeiros papeis.

Para galã de Mary Pickford em Kiki, versão falada daquella fita silenciosa que ha annos Clárence Brown fez para a mesma United, com Norma Talmadge no principal papel, Joseph Schenck conseguiu os prestimos de Reginald Denny, da M G M, de accordo com o consentimento de Irving Thalberg. Tel-o-emos, assim, no papel de Ronald Colman. Mary Pickford, Kiki...

Lightnin', ha tempos filmado por Johs Ford, com Jay Hunt no principal papel e Madge Bellamy num dos principaes, está sendo refilmado. Agora; aliás, a moda da refilmagem está numa bruta evidencia... Will Rogers será o principal interprete e, sob a direcção de Henry King, move-se ao seu lado o seguinte elenco: Louise Dresser, Joel Mc Crea, Helen Cohan, Jason Robards, Luke Cosgrave, J. M. Kerrigan, Ruth Warren, Sharon Lynn, Joyce Compton; Rex Bell, Frank Campeau, Goodie Montgomery; Charlotte Walker, Bess Flowers, Thomas Jefferson e mais uma serie de perobas do palco americano...

No Jardim Japonez da California

Fay Wray nova... Senhorita Butterfly

A Sociedade de

June Collyer é a "leader" das solteiras.

Cornelius Vanderbilt Jr., filho de uma das familias mais aristocraticas da America, explica algumas cousas suas sobre a sociedade de Hollywood

— Hollywood! Hollywood!!!

— Engraçado são as idéas que se fazem della... Ha annos, quando ainda não a tinha visitado, julgava, sinceramente, pelas informações que tinha, que Hollywood fosse uma moderna Babylonia.

— Foi depois de pensar assim que procurei Hollywood.

— Encontrei, ao contrario, sombras feitas por arvores frondosas, "bungalows" modernissimos e symetricamente dispostos. Casas elegantes. E, por todo espaço, um ar purissimo e esplendido, fóra a hospitalidade estupenda do seu povo. Além disso, o factor cultura, um dos mais importantes, sem duvida e parte integrante de Hollywood. Fóra isso, uma cidadezinha somnolenta, prosaica e pequena de pouquissimos reaes attractivos. — Em vez de turmas amantes de jazz e barulho e, tambem, de aventuras perigosas e aventurescas, encontrei uma população ordeira, trabalhadora e todos engolfados plenamente pelas suas carreiras, com pouquissimo tempo para distracções. E, quando encontravam esse pouquissimo tempo, empregavam-no, sempre, em diversões quasi ingenuas, poucas vezes substituidas por genuinas "farras" com bebidas e demais transtornos...

Pauline Frederick é hospedeira da sociedade européa...

— Quero fazer alguns commentarios meus sobre o pessoal "aristocratico" de Hollywood. Procurarei ser o mais sincero possivel e o menos esquecido, tambem.

— Pela sua dignidade innata, Mary Pickford ha muito que sustenta as redeas da suprema posição de chefe do movimento social de Hollywood. A sua visão sobre a vida, sem duvida, é um tanto mais adiantada do que aquella que fere as vistas das antiquadas e respeitaveis matronas da Quinta Avenida, de New York. Estas, com pouquissimas excepções, dão sempre preferencia a tesourar a vida alheia...

— O marido de Mary, Douglas Fairbanks é, sem duvida, um rei dignissimo, combinando um modo de vida alegre e intelligente com sentimentos disciplinados e correctissimos. São, póde-se dizer, o casal-guia da sociedade de Hollywood, que tem um circulo de reaes "sangue azul" entre os quaes, certamente, Charles Chaplin, Bebe Daniels, Dolores Del Rio, familia Harold

Gary Cooper personifica os antigos americanos da California, distinctos e cavalheiros...

Lloyd e mais algumas almas seleccionadas no meio em geral.

— Entrar para este grupo, é, sem duvida, ambição formada de todos recem-chegados a Hollywood. Quando Lord e Lady Louis Mountbatten, parentes do Principe de Galles, visitaram Hollywood, hospedaram-se em Pickfair, a soberba residencia de Douglas e sua adoravel esposa. Um principe do Rei Affonso XIII, da Hespanha, tambem foi outro convidado nobre que Pickfair recebeu. Se visitam Mary e Douglas, é, certamente, porque já conhecem, de sobra, as suas famas de distincção e intelligencias cultissimas, acceitando, por isto, sua hospitalidade.

HOLLYWOOD

— Já estive em recepções ao Principe de Galles, a Charles e Anne Lindbergh, embaixadores, e, ainda, outras personalidades importantes deste calibre. No emtanto, confesso, nunca encontrei a sympathia directa e a camaradagem delicada e immediata que se encontra na sociedade de Hollywood.

— Um dos lares que mais aprecio, tambem, é o de Pauline Frederick, espaçoso e confortavel. Lá é que se reunem, tambem, pessoas eminentes da localidade e estranhos, vindos de pontos diversos do Paiz ou da Europa, mesmo, pois conhecem, igualmente, a fama de bôa hospedaria que é Pauline Frederick.

— Outro lar admiravel, é o de Conrad Nagel e Ruth Helms Nagel. Simplicidade e generosidade é o que reinam ali. E qual é a melhor noitada que se possa desejar do que uma em companhia de Loretta Young e seu joven marido, Grand Withers?

— Lilyan Tashman, Edmund Lowe, seu marido; Jack Dempsey e Estelle Taylor; Joseph Schenck e Constance Bennett, formam o grupo de distinctos de Hollywood que aprecia "sports". Commummente vão a Agua Caliente, assistir corridas, apostando nas mesmas ou então para Santa Barbara, em demanda dos distinctos torneios de polo que lá se ferem.

Entre os solteirões Ronald tem o primeiro posto...

— Hollywood tambem tem uma quota regular de solteirões e "titias" que são elementos de destaque nessa sociedade de Hollywood que estou procurando analysar.

— June Collyer, entre elles, é o que Mary Pickford é entre os casaes. E' a "leader"! Quando o Principe Jorge da Inglaterra, terceiro filho do Rei, visitou a esplendida California e esteve em Hollywood, teve June como sua companheira de dansas e de jantares em signal de comprehensão á sua extrema gentileza e á sua finissima educação.

— Mary Brian outra que merece um destaque todo especial, tambem.

— Entre os "solteirões" Ronald Colman tem o primeiro posto, sem contestação. Cavalheiro, finissimo na sua cultura, distincto no menor gesto e na mais simples palavra, Ronald Colman ainda é superior aos heróes cheios de romance que rea-

Mary Brian é uma solteirinha importante da sociedade de Hollywood.

Conrad Nagel é uma das figuras mais distinctas de Hollywood.

lisa, na téla. Estupendo, mesmo! Gary Cooper, na sua personalidade rustica, personifica, perfeitamente, os antigos americanos da California, senhores ricos e generosos, distinctos e cavalheiros. No seu sitio, proximo a Hollywood, dá elle recepções poucas e as mais singelas. Nota-se, nelle, o mesmo seccarrão e intransigente das fitas.

Williams Haines, que conheci, não é, absolutamente, o maluco e estouvado William Haines das fitas. Elle é um digno representante das familias distinctas do sul dos Estados Unidos e um brilhante cavalheiro, em palavras e em acções. Irreprehensivel, mesmo.

— Uma cousa quero deixar bem saliente, Hollywood é uma cidade que tem o que têm todos as outras. Qualidades, vicios, defeitos e perfeições. O seu povo, todo elle composto de artistas, quasi, não é aquillo que o resto do mundo quer. Lá temos os sem educação alguma. Temos os communistas. Temos os distinctos. Temos os aristocratas. Temos as pequenas decentes e correctas, boas meninas e dignas mães de familia, quando se casam, apesar de serem artistas. E, tambem o elemento pernicioso (sem trocadilhos, por favor!) que se

(*Termina no fim do numero*)

Warner Baxter de Arizona.

ODEON

ARGILA HUMANA — (Del Mismo Barro) — Fita da Fox — Producção de 1930.

Mais uma versão hespanhola de uma fita original americana.

Trata-se de *Common Clay*, que tinha direcção de Victor Fleming e interpretação de Constance Bennett e Lew Ayres e que, por sua vez, ha annos atraz já fôra filmada com Fanny Ward, para a Pathé, dirigida por George Fitzmaurice.

O assumpto é bom material para uma fita... silenciosa. Esta versão hespanhola soffre de dois pontos capitaes: direcção fraca, de David Howard e interpretação apenas soffrivel de Mona Maris, Juan Torena, Maria Calvo, Luana Alcaniz, Roberto Guzman e Carlos Villarias.

A scena do quarto, quando Mona Maris ajuda a arrumar a mala e a outra que se passa no escriptorio do advogado, são as melhores.

Cotação: — 5 pontos.

ARIZONA KID — (Arizona Kid) — Fita da Fox — Producção de 1930.

Em versão *muda*, deu-nos a Fox mais uma fita de Warner Baxter, como *Kid* de mais uma serie de aventuras, no Arizona, desta feita.

Muito longe de ser uma segunda *No Velho. Arizona*, é, assim mesmo, uma fita que diverte e faz passar o tempo, sem que ninguem se aborreça. Já se sabe, é logico, que o *Kid* é o mais innocente e santo dos villões e que a heroina morena, a sincera, supplantará a vampiro loura, fingida e hypocrita, ao lado do seu supposto irmão e verdadeiro villão da fita. No emtanto, são aventuras interessantes, vividas, todas, com a sympathia de Warner Baxter, especialista nesse papel e aformoseadas pelas figuras de Mona Maris e Carol Lombard.

Não se pode commentar muito esta fita. E' uma fita de *far west*, anno 1889, com heroismos e patifarias, ingredientes infalliveis em historias taes. O assumpto, aliás, é muito parecido com o de *No Velho Arizona*, tendo diversos pontos de contacto mesmo, como aquelle em que Warner surprehende a traição da sua querida Virginia Hoyt... Mas a direcção bôa e uniforme de Alfred Santell, embora sem relevo e a photogenia geral do elenco, fazem desta fita alguma cousa que se pode ver sem muito aborrecimento. Para uma epoca de fitas faladas, uma fita *muda*, embora, sempre tem seus attractivos... Não ha muita abundancia de letreiros, substituindo os dialogos. A comedia é pouca e o drama regular. Fita de linha, apenas.

Theodore Von Eltz, Arthur Stone, a infallivel Solidad Jimenez e os veteranos Wilfred Lucas e Roy Stewart, apparecem.

Argumento de Ralph Block.

Cotação: — 5 pontos.

☧ Como complemento, um jornal e a comedia toda falada em hespanhol, *Platos y Notas* que é até um abuso exhibirem para as nossas platéas. Delia Magaña e mais uma serie de hespanhoes cacetissimos fazem parte do elenco. Ella, desembaraçada e interessante, salva-se mais ou menos.

IMPERIO

REPORTER AUDACIOSO — (Roadhouse Nights) — Fita da Paramount — Producção de 1930.

Elogiada pela critica americana e dirigida por Hobart Henley. Historia de Ben Hecht, o autor de *Paixão e Sangue* e outras grandes historias. Interpretação de Helen Morgan, uma artista sympathica e interessante e tendo Fred Kohler no elenco. Merecia, sem duvida certo interesse, tanto mais que as reclames diziam ser Jimmy Durante, o comico da fita, um *Carlito do Cinema falado*.

Fomos dos poucos que assistiram á fita. Longe de merecer os elogios que os criticos yankees lhe fizeram, a fita nada mais é do que uma fita falada, com muita technica de theatro, mal disfarçada e com figuras como Charles Ruggles e o tal Durante, além de outras, a impacientarem o mais calmo dos espectadores.

A graça e o todo da fita, residem nos dialogos. E como, aqui, foi exhibida toda falada, com letreiros sobre-postos, não conseguiu, é logico, o successo esperado.

Fitas assim é que os enthusiastas do Cinema falado precisam assistir, para comprehenderem porque é que nos batemos pelo Cinema silencioso. Não comprehendemos, igualmente, porque é que Hobart Henley, um director que já apresentou *Bruto Colossal, O Flirt* e outras fitas esplendidas, faz uma fita assim despida de noções de Cinema, genuinas. O elenco é todo de theatro, excepção feita a Fred Kohler que, mais uma vez, é o chefe de uma quadrilha. O *Reporter Audacioso* é Charles Ruggles, um dos novos galãs do Cinema falado. Jimmy Durante é a expressão maxima da graça theatral yankee! Imaginem o que ella é... Helen Morgan canta bem e representa soffrivelmente. Não tomamos a liberdade de recommendar a quem quer que seja.

Operador, William Steiner.

Cotação: — 5 pontos.

☧ Voltou ao cartaz mais uma vez, "Alvorada de Amor".

PATHÉ-PALACE

O AMIGO DE NAPOLEÃO — (Seven Faces) — Fita da Fox.

Esta historia que Richard Connell escreveu e Dana Burnet adaptou, para a personalidade de Paul Muni, figura conhecidissima dos palcos americanos, não constitue material de successo para bilheteria alguma. E' uma fita de linha, apenas, propria, mesmo, para temporada de calor, carnaval ou semana santa...

Apenas motivo para apresentação das *magistraes* caracterizações theatraes de Paul Muni, a Fox gastou bôa percentagem de celluloide inutil... Lon Chaney, com dois traços de *grease paint* e com dois pontos falsos fazia em dois segundos o que Paul Muni leva uma fita toda fazendo... Ficamos tristes, justamente por isto: apparecer este Muni, logo depois de sabermos que Lon Chaney não poderá tomar mais satisfações...

A historia passa-se num museu de trabalhos de cêra, em Paris e explora um thema ôco e falso. Apenas em alguns trechos Berthold Viertel, o director, consegue manter equilibrio relativo de representação e Cinema. Elle desempenha seis caracteres differentes, fóra o da fita mesmo: Papa Chibou. Russell Gleason e Marguerite Churchill sustentam um tenue fio de elemento amoroso, fracamente, aliás. Gustav Von Zeyffettitz e Eugenie Besserer figuram.

Operadores, Joseph August e Al Brick. As figuras de cêra são trabalhos do esculptor Mahonri Young.

Cotação: — 5 pontos.

☧ Em "reprise", exhibiram a versão synchronizada de *Sangue por Gloria*, porque a fita não se conseguiu manter uma semana em cartaz. A fita que Raoul Walsh tão magistralmente dirigiu, com Edmund Lowe, Victor Mac Laglen e Dolores Del Rio, ainda conseguiu um publico enorme e enthusiasmado, que muito apreciou esta *reprise*, tão somente porque ella *representava uma fita silenciosa, bem feita, lembrança agradavel dos tempos passados*... Estivemos assistindo esta *reprise* e mal conseguimos logar.

CAPITOLIO

DILEMMAS DO CORAÇÃO — (La Gran Pelea) — Sonoart — Producção de 1930.

Uma producção de James Cruze, para a Sonoart, toda falada em hespanhol e versão da fita original americana, *The Big Fight*.

A versão original era dirigida por Walter Lang e tinha Guinn *Bin Boy* Williams e Lola Lane nos principaes papeis. Esta, dirigida por Ralph Ince, que, aliás, tinha, na versão original o papel que Andres De Segurola tem, nesta, apresenta Maria Alba e Carlos Barbe nos respectivos primeiros desempenhos.

E' nada mais e nada menos do que uma peça photographada. Dialogos e mais dialogos. Dialogos e mais dialogos. Um enredo fraco e uma situação principal conhecida: uma luta de box.

Melhor talvez do que algumas versões hespanholas aqui apresentadas, pecca, no emtanto, pelo mesmo defeito: pouquissima acção e muito falatorio.

As fitas faladas em hespanhol, com franqueza, são peores do que as inglezas.

Carlos Barbe representa mal, ainda que seja um athleta e um rapaz sympathico. Maria Alba, lindissima, como sempre, não vae mal. Andres De Segurola, um tanto ou quanto theatral, bem. Vicente Padula, Tito Davidson e outros, no elenco. Stepin Fetchitt, falando um hespanhol terrivel, apparece.

Da peça de Max Marcin e Milton H. Gropper, que, no palco, teve a interpretação de Jack Dempsey e Estelle Taylor.

Scenario de Walter Woods. Operador, Jackson Rose.

Cotação: — 4 pontos.

AGUIAS MODERNAS — (Young Eagles) — Fita da Paramount — Producção de 1930.

Os directores, em geral, quando fazem as ultimas fitas para um contracto que vae expirar e cuja renovação já foi feita com outra empresa, não capricham e, muito menos, cuidam seriamente da fita que lhes é confiada.

Aguias Modernas, ultima fita que William Wellman fez para a Paramount, antes de se passar para a Warner Bros., é uma decima terceira via, em carbono, dos seus dois primitivos successos, *Azas* e *Legião de Condemnados*, sendo a historia de William Slavens Mc Nutt e Grover Jones, mesmo, parecidissima com a de *Legião*. A direcção apenas cuidou de

alguns trechos e o scenario, igualmente, tem apenas alguns trechos bons. No restante, é uma fita de linha, commum, sem maiores attractivos do que o elenco bom e uniforme: Charles Rogers, Jean Arthur, Paul Lukas e Stuart Erwin.

A photographia, bôa, apenas, nem trechos felizes de aviação apresenta. E William Wellman, que, em materia de composição artistica de quadros creou, entre outras cousas, o celebre idyllio da camelia entre os labios, em *Legião de Condemnados*, apresenta, nesta fita, apenas dois ou tres apanhados realmente felizes. Dois com as tres cabeças de Charles Rogers, Jean Arthur e Paul Lukas, em fóco e alguns outros com Jean Arthur, particularmente aquelle antes de Charles Rogers desfallecer.

No desempenho, Paul Lukas, na nossa opinião, foi o melhor. Sincero, photogenico e extremamente sympathico. Jean Arthur, linda e sincera. Charles Rogers, na fórma do costume.

A historia tem pontos inverosimeis e fracos. Nota-se que é versão *muda* de uma toda falada. A comedia, fraquinha, é defendida por Stuart Erwin e Jimmie Finlayson, em algumas sequencias.

Cotação: — 5 pontos.

₴ Como complemento, um esplendido jornal sonoro da Paramount e um desenho animado com mais uma canção popular yankee.

ELDORADO

PEQUENAS TRANSVIADAS — (Runaway Girls) — Fita da Columbia — Producção de 1928. Programma Matarazzo.

Fita silenciosa, commum, sem importancia alguma. Uma daquellas que justificaram a phrase dos productores que diziam que o assumpto já se esgotara...

E' um thema que faz lembrar, vagamente, os já passados *films* de *jazz*.

Shirley Mason (imaginem!), é a principal. Arthur Rankin, o homem que mais mortes tem tido no Cinema, o seu galã e Alice Lake, George Irving e Edward Earle os demais papeis... Além disso, a direcção é de Mark Sandrich.

Fita adequada á epoca na qual foi exhibida. Argumento de Lillie Hayward com continuidade de Dorothy Howell. Operador, Harry Davis.

Cotação: — 4 pontos.

₴ Foi passado em reprise o film de Clara Bow, "Uma pequena das minhas".

PARISIENSE

O TERROR — (The Terror) — Fita da Warner Bros. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Fita de mysteiro, com seu thema baseando-se num estudo sobre o espiritismo. Vimos muita gente ameaçando dormir e outras dormindo, francamente. Alec B. Francis, pratico nesse genero, para o qual já fez mais de uma fita, é um dos principaes... May Mc Avoy, Edward E. Horton, Louise Fazenda, Mathew Bettz e outros, tomam parte. Roy Del Ruth dirigiu soffrivelmente e nada de novo apresenta. A comedia é dosada e, assim mesmo, conhecidissima.

Argumento de Edgar Wallace com scenario de Harvey Gates. Operador, Barney Mc Gill.

Cotação: — 5 pontos.

A VICTORIA DE RIN TIN TIN — (A Race for Life) — Fita da Warner Bros. (Prog. Matarazzo) — Producção de 1929.

A direcção de Ross Lederman e o assumpto, tornam esta fita, uma das mais cacetinhas de quantas já nos foi dado o prazer de assistir. Não é preciso dizer mais nada: é uma fita de Rin Tin Tin.

Virginia B. Faire, Carroll Nye e James Mason, figuram.

Cotação: — 4 pontos.

CASA-TE E VERA'S — (Week-End Wives) — British International — Producção de 1929 — (Prog. Barone).

Monty Banks, comico italiano que esteve nos Estados Unidos, com geral fracasso, fazendo comedias menos do que soffriveis para a Pathé, foi para a Inglaterra, contractado pela British International, para fazer comedias... Os dramas que a Inglaterra nos manda, periodicamente, são verdadeiras comedias, o que, é logico, transforma, incontinente, as comedias em tremendas tragedias, grupo a que pertence esta, com certeza.

A comedia é dessas que se dizem de *salão*. Isto é: fracks, cartollas, ambientes elegantes, etc. Estelle Brody, que vimos em *Mademoiselle d'Armentiéres*, ha tempos exhibido, é uma das figurantes e supposta heroina da historia... Jameson Thomas, que já figurou em *Piccadilly*, que em breve veremos e já se acha nos Estados Unidos, é um galã... inglez, na extensão da palavra. Não podemos recommendar, pelo simples facto de não ser comedia. E' uma tragedia authentica e já estamos cheias dellas para querermos presenciar mais uma...

Cotação: — 3 pontos.

₴ Foi reprisado o "Jéca de Hollywood".

PATHÉ

O SITIO DA SORTE — (Roaring Ranch) — Universal — Producção de 1930.

Uma das bôas fitinhas que Hoot Gibson tem feito e nos tem apresentado, ultimamente. E' mais uma fita de *far west*, sim, mas interessante e cheia de comedia agradavel. Hoot, natural como sempre, vae bem. As scenas em que se vê atrapalhado para cuidar da criança, bôas. Sally Eilers, a professora da localidade, nada deixa a desejar e está lindissima, mesmo. Wheeler Oacleman é a ameaça. Leo White, um *numero* no papel de falso conde. Reaves Eason dirigiu muito bem.

Cotação: — 6 pontos.

Fred Kohler em "Reporter audacioso"

SENHORITA FUTILIDADE — (The Little Snob) — Fita da Warner Bros — Producção de 1928 — (Programma Matarazzo).

Uma fitinha silenciosa, passavel. May Mc Avoy é a estrella e não vae mal. Robert Frazer tem o papel de galã e sáe-se soffrivelmente. Alec B. Francis, bem. Virginia Lee Corbin e Frances Lee, apparecem. John Miljean é o villão.

Assistam, se passarem pelo Cinema e principalmente se estiver como complemento.

Direcção de John G. Adolfi. Argumento de E. T. Lowe Jr., com scenario de Robert Lord. Operador: Norbert Brodin.

Cotação: — 5 pontos.

A CIDADE DE SATAN — (Satan Town) — Fita da Pathé — Producção de 1923 — (Programma Marc Ferrez).

Antigamente, entre os bons artistas, contava-se Harry Carey. Suas fitas, para a Universal, dirigidas por John Ford, algumas das melhores, eram estupendas diversões. Depois, deixou seu posto a outros artistas inferiores, no genero *far west* e reappareceu, mais tarde, fazendo umas fiats para a M. C. M., para a qual acaba de terminar Trader Horn, feita na Africa. Esta sua fitinha, para a Pathé, não é má. Lembra os seus tempos e prova que elle é o verdadeiro e unico *cow boy* americano, mesmo. Não usa fantasias nas pernas e nem duzentos revolvers de cabo de madreperola. E' simples e excellente artista. Sincero como nenhum outro. Kathleen Collins é sua heroina e Charles Clary apparece.

Podem ver que é um bom complemento de programma.

Cotação: — 5 pontos.

A ATTRACÇÃO DO ABYSMO — (Sool Pidgeons) — Columbia — Producção de 1928 — (Programma Matarazzo).

Uma historia de *underwoold*. Nada ha de inedito a registrar, no emtanto. Passatempo soffrivel e uma direcção regular de Renaud Hoffman. Olive Bordon, que sempre apreciamos, afinal, tem mais um dos papeis fracos da sua infeliz carreira que jámais registrou um grande successo. Mas está bonita, innegavelmente. Charles Delaney é o seu galã e heróe. Louis Natheaux é a ameaça e Lucy Beaumont com Clarence Burton, tambem apparecem. Fita propria para platéas menos exigentes.

Argumento de Edward Meagher, scenario de Stuart Anthony. Operador: Teddy Tetzlaff.

Cotação: — 5 pontos.

NADA PARA VESTIR — (Nothing to Wear) — Columbia — Producção de 1928 — Programma Matarazzo.

Uma comediazinha acceitavel. A historia gira em torno de um *manteaux* e, por causa delle, originam-se diversas peripecias interessantes e agradaveis. Jacqueline Logan, Bryant Washburn, Kane Winton e Theodore Von Eltz, bons. Bill Irving, como detective, esplendido. Uma fitinha silenciosa que bate muitos successos falados de hoje... Erle C. Kenton dirigiu a contento.

Cotação: — 6 pontos.

VAQUEIRO ERRANTE — (The Long, Long Trail) — Universal — Producção de 1930.

Uma fitazinha bem acceitavel de Hoot Gibson. Arthur Rosson não a dirigiu mal e o seu assumpto, mesmo, é agradavel e interes-

(*Termina no fim do numero*)

O VERÃO EM HOLLYWOOD.

Dorothy Mac Nulty

E OS EXERCICIOS CONTINUAM...

Raquel Torres e Mary Doran.

Mary Lawlor

Dorothy e Mary.

DEDADAS DE CECIL B. DE MILLE.

REGINALD DENNY, LILLIAN ROTH E KAY JOHNSON EM ALGUMAS SCENAS DO FILM "MADAM SATAN"...

O ADORADO

(The Texan)

FITA DA PARAMOUNT

GARY COOPER . . . . . *Enrique "Quico" O*
. . . . *Llano Kid.*
Fay Wray . . . . *Consuelo*
Emma Dunn . . . . *Señora Ibarra*
Oscar Apfel . . . . *Thacker*
James Marcus . . . . *John Brown*
Donald Reed . . . . *Nick Ibarra*
Soledad Jimenez . . . . *Dueña*
Veda Buckland . . . . *Mary*
Cesar Vanoni . . . . *Pasquale*
Edwin J. Brady . . . . *Henry*
Enrique Acosta . . . . *Sixto*
Romualdo Tirado . . . . *Cocheiro*

Director: — JOHN CROMWELL

Com a cabeça a premio, sempre mettido em aventuras ouradas e arriscadas, o "Llano Kid" era o typo do audacioso. Estamos em pleno Texas, anno de 1885. Para elle, violento e impetuoso como era, nada havia que causasse aborrecimentos. Tudo elle resolvia com o jacto da sua audacia ou com a ponta do seu revólver, em casos extremos. Jamais matara sem ser em defesa propria. E, no emtanto, accusavam-no de mortes que não fizera e de roubos que não commettera.

——oOo——

A cidade que elle visitava, ali, estava cheia de noticias sobre a sua audacia. Mas ninguem o conhecia, propriamente. Calmamente, sem se preoccupar com nada, entrou pela ferraria do *sheriff* da localidade, John Browne, e mandando-o ferrar uma das patas do seu cavallo, poz-se a espreitar um jogo de poker que se feria em uma das mesas proximas.

Logo ao fim de uma parada, convidaram-no a fazer parte da mesma. Acceitando, sentou-se elle. E emquanto John Brown ferrava o animal, Enrique, o "Llano Kid" jogava a sua partidazinha de poker.

Iniciadas duas mãos, na terceira, Llano percebeu que Nick o roubava escandalosamente, escondendo cartas. Advertiu-o de que não tornasse a roubar se não quizesse uma bala na testa. Assim que se descuidou, entretanto, teve diante de si, a arma de Nick apontada.

— Ladrão, hein?... Eu?...

— Sim! Abra a palma da sua mão, vamos!

Nick empallideceu. Fez menção de o liquidar ali mesmo. Rapido, Llano saltou para traz e tirando sua arma com incrivel promptidão, alvejou o adversario, certeiro e firme, prostrando-o por terra, morto.

Houve a confusão immediata. John Brown, o sheriff-ferreiro, ficou sem saber o que fazer. Os outros, queriam atirar, mas não sabiam mais em quem. E Llano, rapido, atirou-se em direcção á linha da estrada de ferro que por ali passava, apanhando um trem que o ia conduzir a Galveston.

——oOo——

Uma das figuras com as quaes immediatamente travou conhecimento, ali no trem, foi com Thacker, um ladrão refinado e um aguia de primeira especie. Vendo-o, joven e robusto, disposto, Thacker tinha uma idéa que não quiz logo reproduzir, mas que, notava-se, aferroava-lhe a todo instante a lembrança.

Era que a *señora* Ibarra, dona de vastos terrenos em uma cidade da America do Sul, perdera, ha muitos annos, um filhinho pequenino que lhe fôra roubado num assalto ás propriedades e como pedíra a Thacker que o procurasse e o reconduzisse para o seu lar Thacker, é logico, viu em Llano Kid a pessoa que elle queria apresentar. Ao fim da viagem, estavam de accordo. Elle receberia a gratificação, repartindo-a com Llano e, ainda, tudo quanto roubassem, de lá, seria dividido meio a meio.

——oOo——

Na fazenda, admiravelmente installado, depois de receber mil beijos de sua *mamãe*, a *señora* Ibarra, Llano só via eram os olhos formidaveis de Consuelo, sua *prima*. Achava-os lindos, admiraveis! Ella, assim que o vira, sympathisára immensamente com elle. E

IMPOSTOR

entre ambos, antes que Thacker falasse qualquer cousa ou a *señora* Ibarra suspeitasse de outra, nasceu uma profunda **sympathia** que dia a dia **transformava**-se em **legitimo amor**.

Os dias se passavam. Llano comprehendia, perfeitamente, que Consuelo era tudo na sua vida. E ella, meiga, linda e docil, deixava-se completamente entregue á affeição profunda que já devotava áquelle homem que diziam ser seu *primo*.

Thacker já havia recebido a recompensa. Faltava, agora, roubar o ouro que a *señora* Ibarra conservava em seus cofres. E, para isto, Thacker e Llano combinaram um plano infallivel.

——oOo——

Naquella noite, justamente, elle se encontrou a sós com Consuelo. Entre ambos, grande, o amor que os devorava não permittia duvidas. O luar, a musica, tudo, ali, contribuia para que Consuelo deixasse seu coração adorar aquelle homem e elle, fascinado pela sua belleza e pela singeleza e simplicidade dos seus modos, não a resistia mais.

— Consuelo, quer ser minha?...

A pergunta, feita de repente, surprehendeu-a. Mas depois, sentiu sobre as faces, apenas, um rubor immenso e um calor que revelava o estado de seu delicado coração...

Não respondeu. Olhou. E desse olhar, em rapidos instantes, resultou um beijo immenso, apaixonado e terno.

—oOo—

No seu quarto, minutos depois, Llano comprehendia que era impossivel continuar com aquelle plano infame. Bastava-lhe, era logico, o cynismo de se deixar passar pelo filho da *señora* Ibarra, particularmente depois que comprehendeu que esse mesmo filho era aquelle rapaz que fôra forçado a matar, no Texas, quando jogava poker contra a deslealdade delle. Nick Ibarra, de facto, era o filho que aquella mulher procurava, ha tantos annos. E justamente coubera-lhe a tarefa de matal-o, em defesa propria, tirando-o, é logico, daquella vida desregrada e viciada que levava.

No dia seguinte, assim que Thacker o procurou, Llano disse-lhe, francamente, que não podia mais realisar, com elle, o plano que haviam delineado.

— E porque?...

— Porque arrependo-me do que já fiz e não estou disposto a ir além!

— Quer dizer que...

— Que o que?...

— Que... tem medo!?...

Llano sorriu. Era inutil que tentasse explicar. Acceitou a hypothese do medo. E, assim, afastou dali a Thacker, embora este lhe dissesse que do mesmo geito assaltaria a fazenda, para roubar o ouro da *señora* Ibarra.

——oOo——

Voltando do encontro com Thacker e chegando ao rancho, a primeira figura que se achou na sua frente, foi a do sheriff-ferreiro John Brown. Seguira-o, até ali e vinha buscal-o pelo crime contra Nick.

— Entrega-se?

Perguntou-lhe elle, depois de lhe mostrar a inutilidade da resistencia.

— Mas... Já contou aos de casa que eu sou Llano Kid e não Nick Ibarra?..

— Ainda não.

— Neste caso, ouça-me...

E serio e disposto, Llano contou-lhe todo o plano de Thacker e, ainda, que estava arrependido do que tinha feito á bôa fé da *señora* Thacker e, ainda, que Consuelo era todo o motivo da sua regeneração. Terminou dizendo que a morte de Nick nada mais fôra do que a consequencia das falcatruas delle e da necessidade que teve de defender a sua propria vida. John Brown ouviu tudo. Não costumava duvidar da palavra de homens de facto e Llano Kid, apesar da sua fama, era um homem de facto.

— Jura que não foge!

— Juro! A' noite, poderá dizer-lhes quem sou e levar-me preso.

——oOo——

A' tardinha, a quadrilha de Thacker cahiu, cohesa e firme, sobre a fazenda da *señora* Ibarra. John

(Termina no fim do numero).

A gente tem que cahir n'agua...

EVELYN KNAPP E CLAUDIA DELL

AS LOURAS DE HOLLYWOOD...

Ellas sempre nas praias...

AS ENTREVISTAS DE LUPE VELEZ

De accordo com o que Lupe Velez pensa, ha alguns jornalistas que são justamente aquillo que ella pensa e não póde dizer...

— Elles me procuram e me visitam, esperando que eu me exaspere, que me torne selvagem e que lhes dê a impressão daquillo que elles procuram descobrir em mim: temperamento exaltado. Eu os desaponto, com meus simples modos communs e elles, no dia immediato, imprimem coisas que eu absolutamente não disse...

Seus olhos, quasi orientaes, desilludidos, giravam até nos fixar e ver se tambem não queriamos fazer a mesma coisa...

— Quando leio o que essa gente escreve de mim, creia, tenho vontade de me munir de uma arma e de matar esses mesmos homens que assim o fazem! Depois, penso melhor e resolvo não matal-os. Prefiro não dizer mais palavra e aguardar, apenas, que meu procedimento fale em vez de minhas palavras.

Não estamos no rol desses que Lupe Velez está citando, felizmente, porque nunca tivemos o habito de inventar della qualquer historia. Mas não podemos deixar de reconhecer, com certeza, que a razão em parte lhe cabe. Muitas têm sido as historias sobre ella. Bem poucas têm tocado em pontos verdadeiros da sua vida. Depois da sua apparição em **O Gaúcho**, ao lado de Douglas Fairbanks, ella creou, não sabemos por que, uma fama estranha de caçadora desenfreada de publicidade e isto quasi que lhe vae arruinando a fama com para com o publico. Lupe, na verdade, tem feito mudanças. E' verdade que sempre tem um pouco de genio e que este a leva, ás vezes, a impulsos pouco conscientes. No emtanto, ultimamente, ella tem andado bem direitinha e tem cultivado mais as bôas maneiras, o melhor julgamento dos factos, em phrases transitorias e que lhe foram impostas pela necessidade. Uma prudente conducta, no emtanto, será a melhor arma que ella possa ter contra os que falam della. E, para isto, é necessario que ella não tenha mais instinctos de mulher primitiva e nem que se deixe demasiadamente arrebatar por expansões demasiadamente francas.

— Eu tenho mudado muito, reconheço. Quando entrei para o Cinema, não comprehendia que não devia dizer certas palavras e dellas, mesmo, não sabia os reaes significados. E não sabia, egualmente, que não devia amar publicamente, dando provas e evidencias desse mesmo amor que porventura eu sentisse. Eu fazia tudo sem pensar e sem avaliar a minha conducta. No emtanto, aquillo que eu fazia sem malicia, todos maliciavam, logo... Uma coisa que tenho commigo, sempre, é o desejo immenso de ver a todos felizes e satisfeitos. Quando alguem se ria para mim, eu jamais pensava que fosse de mim e, sim, que essa mesma pessôa se estivesse divertindo muito, o que só me dava prazer. Mas o negocio é que elles riam e, depois de rir sahiam de minha casa e de minha presença e iam commentar e falar de mim...

Lupe Velez tem um coração que é rarissimo alguem encontrar, especialmente em Hollywood. Além de muito caridosa, ella é extremamente desperdiçada e isto faz com que nunca tenha comsigo o dinheiro que devia e podia ter. Não se contentou em comprar uma colossal casa em Beverly Hills, sufficiente para aquartelar um regimento de cavallaria, completamente equipado, tem e mantém, ainda, uma horda de servos, incluindo um lacaio perfeitamente dispensavel. Lá, sózinha, póde-se dizer, vive ella com luxo e esplendor. E isto já provoca, por si, commentarios azedos em torno della...

— Amo o meu lar e trabalho com afinco e coragem, muito, justamente para pagal-o, correctamente. Eu pouco vou a festas ou visito outras pessoas ou collegas. E, mesmo, porque é que eu deverei ir para o lar dos outros quando tenho os meus?

A respeito de um artigo que havia lido sobre ella, que dizia que Lupe estava guardando dinheiro para enriquecer e ir, depois, gastar tudo em **farras**, em Paris, perguntei-lhe se era verdade.

— Mentira! Eu jamais disse que queria viver em Paris! Eu sempre quiz viver foi na California. Não ha, para mim, póde crer, logar algum que se compare a Hollywood e quando estive ha pouco em New York, não cancei de dizer isso a todos que me perguntaram. Diziam-me, alguns: "veja nossos arranhacéos, nosso edificio Woolworth, nossas casas commerciaes". Eu lhes respondia, sempre: "Se vocês vissem nosso Beverly Hills, nosso Brown Derby e nosso Hollywood Boulevard"... Além disso, em New York faz muito frio. Prefiro os climas quentes e quanto mais quentes, melhores para mim e para a minha saúde. Ainda acho que aqui é frio demais...

A ardente Lupe, parece mentira, tem o mesmo temperamento anemico de Greta Garbo, que tanto exige climas quentes e acolhedores. Gostaria que os seus **fans** a vissem como eu a vi. Num pyjama admiravel, e tomando, sobre sua cabeça, os raios quentes do sol, dando-lhe, tambem, aos mesmos, tons admiraveis e lindos que a mim me deixavam encantado.

A reputação de endiabrada que Lupe tem, tenho plena certeza, é um erro gravissimo de consideração que todo americano costuma fazer das mulheres latinas. E' a mesma coisa que a lei de prohibição, que torna os americanos completamente imprudentes em **bars** estrangeiros...

— Costumo ler todas as cartas que os **fans** me mandam. E quando alguns delles me escrevem e me dizem palavras sympathicas, defndndo minha reputação, sinto-me tão contente e tão satisfeita, que, francamente, tenho vontade de beijar esse **fan**. Gostaria de responder por escripto a todos e a todos satisfazer nos seus pedidos de photographias. Mas, infelizmente, não posso. Não ha tempo!

Para analysarmos isto, basta que se diga que durante o anno passado, Lupe escreveu apenas uma carta e, assim mesmo, interrompida a todo instante. Por unica e excluivsa falta de tempo.

Fala perfeitamente o inglez e já o escreve com perfeição, tambem.

— Gosto dos **fans**, porque elles, sem duvida, são aquelles que me dão o pão e o sustento. Sou gratissima, a elles, porque sei que vão assistir minhas fitas e me vão apreciar, nas mesmas. Diga-lhes, aproveitando a entrevista, que eu muito lhes agradeço as cartas e que ellas são a minha verdadeira animação.

Não resisti á vontade de perguntar a Lupe o que ella achava de um certo artista, cujo nome sempre andava ligado ao seu.

— Diga, aos **fans** e aos leitores, que acho Gary Cooper um . **(Termina no fim do numero)**

Lelita e um pouco de sonho

(FIM)

labios rubros, respeitosos, como quem pára deante do altar da belleza. Lembrámos o beijo de Paulo Morano. Quizemos ouvir aquelles labios murmurar alguma coisa...

— Somos nós, seus labios, que alimentamos Lelita. Que mitigamos sua sêde. Que lhe trazemos o conforto de uma taça de crystal, espumando champagne, quando seu coração quer esquecer... E somos nós, tambem, que beijamos tudo quanto Lelita quer bem. Os pés do seu crucifixo predilecto. O rosto das pessoas de sua estima. Os outros labios que nos procuram e que nos trazem o balsamo do amor... Somos a vida de Lelita Rosa. Não acha?

Olhamo-la toda. Era preciso que a vissemos, inteira, para que pudessemos responder.

Mas o seu corpo, adormecido, fallava mais do que tudo que se grita neste mundo!

Elle dizia, claramente, aquillo que sentia.

— Todos me olham! Todos me querem! Por que? Porque sou bonito? Porque sou perfeito? Porque me visto bem? Porque uso meias de sêda, provocantes e vestidos que me marcam, todinho?... Por isso?... E' por isso que todos me olham e alguns murmuram, baixinho, quando passamos: "meu Deus!"?... E' por isso que me chamam de tanta coisa bonita?... Mas eu não tenho culpa. Sinto-me satisfeito, sem duvida, vendo que são tantos os que me querem bem. Sou de uma pessôa só, no emtanto: de Lelita Rosa! E' ella que manda. E' ella que quer. E' ella que escolhe os meus enfeites. E' ella que compõe a minha apparencia toda. E sobre Lelita Rosa, apenas uma coisa impera, soberana. Se a querem dominar, se a querem vencer, venham e dominem, antes, o seu coração. O coração meigo, bom e bonito de Lelita Rosa...

Era verdade. Olhos de feiticeira. Bocca de sensualismo. Corpo de peccado. Lelita Rosa! No emtanto, dentro della, escondido, o seu maior thesouro: o coração.

O coração de Lelita Rosa... Se eu conseguisse tel-o nas mãos, por instantes que fossem... Elle me contaria tudo. Os soffrimentos de Lelita. As alegrias de Lelita. Os casos de amor que a feriram. As paixões que a empolgaram. E elle me diria, depois, tudo quanto sente e quanto pensa do Cinema do Brasil, seu maior anseio! E' bomzinho. Deve ser quentinho como um beijo dos labios mornos de sua dona. E' carinhoso. E' terno. E' cheio de attenções e delicadezas. Senhor de tudo, é elle que manda em toda ella, dando-lhe toda a simpathia que tem e fazendo-a cada vez mais fascinante.

Se o coração de Lelita Rosa me falasse... Elle me diria, com certeza, tanta coisa bonita... Mas o coração de Lelita Rosa estava dormindo. Era o unico que dormia, ali, apenas batendo, batendo, agitando levemente todo aquelle corpo-perfeição.

Ergui-me. Temi que ella despertasse e ali me visse. Pé ante pé. Com saudade, já, afastei-me, de costas, para aproveitar até ao ultimo plano a vizão linda daquelle sonho de ambientes com o corpo de Lelita Rosa, adormecido, vestido de noite de verão, ali estirado...

Depois ouvi um estalido e, logo depois, uma tremenda pancada.

Acordei, em sobresalto.

Se eu lhes contasse aonde estava e como estava, haviam-se de rir muito, com certeza...

O adorado impostor

(FIM)

Brown e Llano Kid, no emtanto, defenderam-na, rapidamente, procurando afastal-os incontinenti do seu intento. A **senora** Ibarra, afflictissima, apenas sabia afastar dali a Consuelo. Mas esta, afflicta quanto a Llano, mais afflicta ainda ficou quando o viu curvar-se todo á dôr que um ferimento lhe fizera.

Segundos depois, no emtanto, terminava tudo. A quadrilha dispersava e deixava, no local, Thacker, morto por um certeiro tiro de Llano Kid e mais alguns homens sem vida.

\+ + +

Comprehendendo que Llano Kid está completamente regenerado e que não tem o direito de dizer quem elle é, declara-lhe que matara o Llano Kid. Todos se surprehendem, porque já lhe conheciam a fama e assim, quando elle mostra o cadaver de Thacker, como sendo Llano Kid, o verdadeiro Llano comprehende a generosidade do sheriff, a qual agradece, profundamente emocionado.

\+ + +

No jardim da fazenda, sempre placido e quieto, emquanto Consuelo tratava do seu ferimento, Llano Kid pensava no seu futuro.

— E teremos uma fazenda?...

— Queres?

— Se quizeres...

Olharam-se. Depois, sem falarem mais, porque palavras eram perfeitamente dispensaveis, tornaram a se beijar, com o mesmo impeto e o mesmo amor que era todo o esteio do profundo affecto que sentiam dentro de si mesmos.

O Menjou de Budapest

(FIM)

visitou seu paiz natal, a Hungria, assistiu ás primeiras de **Antonia**, no Theatro de Comedia e, logo depois da mesma, contractou Paul Lukas para ir aos Estados Unidos tentar o Cinema. O seu primeiro papel, teve-o elle ao lado de Pola Negri, em **Amores de uma Artista.** Depois disso, elle fez **Three Sinners, Manhattan Cocktail, Anjo Peccador, O Lobo da Bolsa, Illusão, Slightly Carlet, Aguias Modernas, The Benson Murder Case** e muitos outros, recentemente.

Elle acha que Emil Jannings é o maior artista de todos os tempos. Consciencioso. Calculista. Mental, acima de tudo.

Ha duas especies de artistas, diz elle. Os que trabalham com o cerebro e os que trabalham com as emoções. E' o ultimo, diz elle, aquelle que faz as pessoas chorarem e arranca o **rouge** das faces das senhoras, nas frizas, camarotes e cadeiras, mesmo... Os artistas natos, diz elle, são aquelles que jogam com as emoções.

Diz elle que acha que um bom artista não precisa ser intelligente. Acha, ainda, que ha muitos artistas que são intelligentissimos e são redondos fracassos, egualmente...

Usar traços macabros de maquillage, não requer representação. A representação está nos olhos e não na pintura ou nos tregeitos.

Disse que na Hungria, Carlito, Norma Talmadge e Douglas Fairbanks são os artistas favoritos do publico.

Elle é casado com uma **bôa pequena** da Hungria. Ha tres annos e não tem filhos. A sua casa fica em Beverly Hills e apenas a deixa quando está em trabalho. Seus habitos, além disso, são normaes, todos elles.

Tem um cozinheiro hungaro que faz, excellentemente, comidas americanas. Diz elle que, neste particular, as coisas devem andar nos seus respectivos climas. Isto é: comidas hungaras na Hungria e comidas americanas nos Estados Unidos, é logico.

Elle diz que a belleza, na mulher, não é o unico requisito para um homem ser feliz. A menos que elle seja um caixeiro viajante ou uma creança sem experiencia. Acha elle que mesmon nas primeiras emoções

(Termina no fim do numero)

Kay Johnson

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa do Ouvidor, 21. — Rio — Telephones: Gerencia: 2-0518. — Escriptorio: 2-1037.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

O Menjou de Budapest

(FIM)

emoções sexuaes os homens devem procurar as mulheres intelligentes e sensiveis, que os possam comprehender e amar, sinceramente, ainda que não sejam formosuras ideaes. Ao homem que quer conquistar, diz elle, um rosto apenas bonito não dá sophisma e encanto algum.

Acha que a sua raça é mais chegada aos russos e, por isso mesmo, mais psychologica do que nenhuma outra.

Disse que aqui em Hollywood deixou de pensar e de philosophar. Recebe os dias e as noites, como elles são, realmente.

Não tem philosophia da vida, qualquer que ella seja e diz que nem a quer ter, mesmo.

Não tem medo da morte.

Acha que a morte é uma forma differente da belleza e a cousa mais necessaria para um homem, depois de certo tempo de vida e de certos acontecimentos.

Elle considera a forma franceza de matrimonio moderno, o casamento de conveniencia, a forma mais civilizada para a solução do problema matrimonial. Diz elle que a pratica é e tem que ser sempre differente de todos pontos de vista deste mundo.

Aprecia intensamente a aviação.

Ama sua esposa, a vida e a sua arte. Diz que sente-se feliz em qualquer parte do globo aonde possa ganhar dinheiro e ser feliz.

E' um **villão** sorridente, feliz, bem alimentado e sem maiores ambições do que as normaes de um homem normal.

Al Jolson deverá chegar dentro de pouco a Berlim, acompanhado da artista Lya Mara e do productor de films F. Zelnick. Jolson fará em todos os studios allemães, um grande film falado, cantado e colorido.

* * *

"Azais" é a nova producção que René Hervil está preparando. Foi extrahido da peça de Georges Berr e Louis Verneuil. Max Dearly, Jeanne St. Bonnet e Gaston Dupray serão os responsaveis pelos principaes papeis.

* * *

Jacques de Severan tambem vae produzir "La bande farouche".

* * *

Marcel Bothier está filmando "Pirates & Cie.". Simone Bourday, Fernand Ruban, Maguy Roche, Gaby Gency e Tahar Hanache, estão no "cast".

* * *

André-Paul Antoine está em Berlim filmando "Mon coeur incognito", com Mady Christians, Marthe Sarbel, Jim Gérald, Roger Tréville e Jean Angelo.

* * *

Maurice Gleize será o maestro de 'Chant des nations..."

Na versão allemã de "L'Homme qui assassina", Conrad Veidt será o interprete"

* * *

O publico de Berlim espera poder ouvir Maurice Chevalier, antes de sua volta á Hollywood.

* * *

Kurt Bernhardt, está em Constantinopla, dirigindo um film para a Terra Film.

Na Suecia tambem acaba de ser produzido um film falado e sonoro, dirigido por Gustav Molander, extrahido dum romance de Selma Legerdof. Brigit Sergelius e Eric Barclay, são os principaes.

* * *

Jean Angelo, Dolly Davis, Robert Noumet e Madeleine Guitty, se encontram na Italia, tomando parte na producção "La dernière berceuse", tirado de um romance de Pirandello. Gennaro Righelli que está dirigindo este film, fará tres versões: franceza, ingleza e italiana. E' seu assistente na versão franceza, Jean Cassagne.

Os films sonoros e falados, continuam a conquistar os espectadores em toda a Tchecoslovaquia. Em Praga acaba de ser terminada a primeira producção sonora, nacional "Melodias slavas" (titulo traduzido). Os productores esperam, ainda este anno, produzirem mais 10 films sonoros.

* * *

Alessandro Blasetti vae filmar "Nerone", com Petrolini.

* * *

Na Polonia, a "Syrena Record" fez construir um studio sonoro, com os ultimos aperfeiçoamentos.

Ficou assim definitivamente constituido o elenco de "Cendrillon de Paris": Colette Darfeuil, Alice Tissot, Jannine Merrey, Nita Jo, André Roanne, Paul Olivier, Henri Poupon e Marguerite Moreno.

* * *

Em Zurich, (Suissa) o film de Pabst "Quatre de l'Infanterie", está fazendo ruidoso successo.

* * *

Richard Oswald que foi o director de "Cagliostro", "L'Affaire Dreyfus" e outros films historicos, vae começar a dirigir a sua nova producção "Mata-Hari".

OFFs Gphs d'O MALHO.